

# SP FAZESCOLA

## CADERNO DO PROFESSOR

**LINGUAGENS**  
Ensino Médio

**4º BIMESTRE**

**2ª SÉRIE**

ENSINO MÉDIO

4º BIMESTRE

**LINGUAGENS**

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**João Doria**

Vice-Governador  
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação  
**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo  
**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete  
**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica  
**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Nourival Pantano Junior**



## SUMÁRIO

Arte.....	4
Língua Portuguesa .....	30
Língua Estrangeira Moderna .....	63
Educação Física .....	81
Créditos .....	96

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in different colors are stacked in the center: a purple bar, a teal bar, a dark purple bar, and a green bar. The word "ARTE" is written in white, uppercase letters on the green bar.

ARTE

## 2ª Série do Ensino Médio – Volume 4

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elaborou em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais.

Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

### **Educação Inclusiva – Estudantes com Necessidades especiais**

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento às necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho, sem fazer uso de um único

nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

#### **Para saber mais:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm). Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 23 out. 2019.

#### **Deficiência auditiva**

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações, mas possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras, e pode haver aqueles que fazem uso de leitura labial e aparelhos de ampliação sonora.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação da sequência.

Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível e nas festividades utilize o Hino Nacional em Libras indicado abaixo.

Nas atividades de apreciação musical, incentive o estudante a colocar a mão sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos – Disponível em: <http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

Hino Nacional em LIBRAS – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 16 dez. 2019.

### **Deficiência visual**

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é necessariamente verdade; há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais. Entretanto, enxergando ou não, o estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical, indicando de que material é feito (metal, madeira, bambu etc.), se é um instrumento acústico ou eletrônico e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino – Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466>. Acesso em: 16 dez. 2019.

### **Deficiência intelectual**

O Componente Curricular Arte, em suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos colaborando com o desenvolvimento da comunicação,

transformando e enriquecendo as vivências musicais por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com os estudantes com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para Adaptar Atividades! – Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

### **Avaliação e recuperação**

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados, e é processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro, em um portfólio, é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades, apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar se necessário e, também, para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

### Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.”

10 modelos de portfólio. Disponível em: [https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie um portfolio](https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio). Acesso em: 20 jan. 2020.

## O MOSTRAR ANUNCIADO: A PRODUÇÃO POÉTICA NA ESCOLA

### ARTES VISUAIS – DANÇA – MÚSICA – TEATRO

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p><b>Tema:</b> O mostrar anunciado: a produção poética na escola</p> <p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mostra poética: festival, salão.</li> <li>Modos de divulgação em Arte: cartaz, folder, programa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano letivo.</li> <li>Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético.</li> <li>Preparar a divulgação do evento e sua comunicação visual.</li> </ul>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual,</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados em Arte durante o ano nas Linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.</li> <li>● Suporte e registro no processo de criação – caderno de desenho, fotografia, portfólio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organizar os espaços para a apresentação das produções artísticas.</li> </ul>	<p>sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
---	--	--

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações, revisão e estudos dos conceitos aprendidos, investigação e fazeres em Arte, assim como trilham caminhos para que seus estudantes experimentem projetos poéticos de maneira individual e/ou colaborativa. É o momento para as mostras de arte, salões, festivais, exposições e intervenções, entre outras formas que também possam favorecer a percepção do que foi realizado. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

**Arte híbrida:** é o processo de fusão entre as diferentes linguagens (dança, música, teatro e artes visuais), as mídias (jornais, revistas, televisão, rádio) e as mídias digitais (canais de comunicação *on-line* – *sites*, *blogs* e redes sociais), criando novas formas de expressão artística, e transcendendo as fronteiras entre arte e pesquisa, arte e ativismo social/político, arte e cultura *pop*.

**Cartaz:** é um suporte, normalmente confeccionado em papel, afixado de forma que seja visível em locais públicos. Sua principal função é capturar a atenção do leitor para uma informação importante, divulgada visualmente, mas também tem sido apreciada como uma

peça de valor estético e artístico. Para isso, apresenta dois níveis distintos e consecutivos: leitura primária, que fornece informações básicas; e leitura secundária, que oferece informações detalhadas sobre o evento (onde, quando, preço), vistas apenas quando o observador se aproxima do cartaz. Os primeiros cartazes foram produzidos em Paris (França), em 1866, por Jules Chéret. A melhoria de procedimentos técnicos na impressão litográfica facilitou a introdução deles como um meio de comunicação visual precioso. O artista francês Toulouse-Lautrec, entusiasmado pela possibilidade de aproximar sua arte do público, estudou os procedimentos tipográficos e as questões formais necessárias, exagerando certos aspectos expressivos e intensificando a diferença entre um cartaz, uma ilustração e uma pintura. Seus cartazes superaram as expectativas de divulgação de espetáculos e passaram a ser reconhecidos em todo o mundo, exercendo grande influência na história dos cartazes, além de divulgar dançarinas como Jane Avril. O tipo de dança, o figurino, os símbolos musicais, as fontes das letras etc. nos fornecem pistas sobre o espetáculo e nos dão a sensação de movimento, especialmente pelas linhas e formas mais escuras, pela relação entre os pés da bailarina e a voluta do contrabaixo.

**Curador:** o profissional é o “curador de arte” que primeiramente faz uma análise e seleciona as obras de arte que vão compor a exposição, sejam pinturas, fotografias ou esculturas. Também organiza o local e cuida dessas obras durante a exposição.

**De que maneiras as informações sobre eventos culturais podem chegar ao público:** através da produção, divulgação e distribuição de folhetos, *flyers*, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, guias, revistas e/ou livros contendo programações culturais.

**Festivais de Dança:** são eventos em que os dançarinos mostram sua arte para um público. Os eventos ficam conhecidos também por reunir diversas atrações além das apresentações de dança, como seminários, cursos, oficinas e outras atividades.

**Festivais universitários e mostras estudantis de dança:** a programação, além dos números de dança, é composta por oficinas, rodas de conversa, apresentações de videodança, palestras e números com convidados. A elaboração das mostras universitárias e estudantis tem como foco projetos de grupos ou de artistas que desenvolvam trabalhos dentro dos ambientes escolares, inseridos ou não na grade curricular. Geralmente não têm caráter competitivo; ao contrário, surgem como espaço de promoção e encontro dos artistas e têm como principais objetivos evidenciar, fomentar e fortalecer a rede de grupos, companhias, coletivos e *performers*.

|

**Festival de Música:** são eventos cuja principal atração é a música, organizados em torno de um gênero, nacionalidade ou localidade dos músicos, sendo comumente realizados em locais públicos. Alguns são anuais, ao passo que outros se repetem a intervalos regulares de tempo. Há também festivais beneficentes, em prol de causas humanitárias.

**Festival de Teatro:** sempre foram uma das ações mais importantes para a área ao redor do mundo. Foram eles que mantiveram viva a atividade teatral, dando espaço para grupos e companhias teatrais, desde as profissionais até àquelas que estavam simplesmente começando algum trabalho, ou mesmo utilizando-se do teatro como uma ferramenta de estudo, como os festivais ou mostras de teatro universitário. É dessa forma que os festivais vêm potencializando durante toda a sua história a cena teatral, pouco a pouco adentrando o interior do país, cumprindo seu papel de portadores da cultura e da arte, da acessibilidade do público ao que dele é por direito.

**Mostra Cultural Escolar:** é um evento em que estudantes e professores, de forma protagonista, planejam, apresentam e socializam experiências estéticas e artísticas, de conhecimentos e aprendizagens, vivenciadas em seus processos de criação, em todas as áreas da cultura (dança, música, teatro e artes visuais).

**Mostras de teatro universitárias e estudantis:** a produção teatral ligada às escolas remete a um contexto complexo, no qual profissionalismo, amadorismo e a própria noção de teatro estudantil são fronteiras que se confundem. Se por vezes pode haver descompasso entre produções de escolas de formação em teatro e grupos oriundos de outras áreas (mais próximos a um perfil vocacionado), por outras a urgência redescoberta nas raízes desse amadorismo traz à cena um vigor capaz de compensar precariedades técnicas. A partir desta reflexão, as mostras pretendem amplificar o formato tradicional anteriormente destinado apenas a escolas de formação, abrindo-se à participação de trabalhos de instituições de ensino de qualquer perfil, gerando assim um panorama mais amplo da atual produção teatral estudantil. Nesse contexto, a produção teatral estudantil mapeada nas mostras põe em diálogo as singularidades de escolas e grupos vindos das mais diferentes instituições, organizados em uma programação gratuita e aberta ao público em geral.

**Mediação Cultural:** refere-se a todas as maneiras em que a informação é comunicada aos visitantes/público de um sítio educativo, natural ou de lazer, tal como um museu, um parque ou um centro de ciências.

**Meios, equipamentos e espaços de circulação da música:** os programas de auditório, o rádio, a televisão, a internet, as manifestações culturais e o celular se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música. Equipamentos e espaços culturais compreendem os locais e as estruturas utilizadas para o mesmo fim. Como, por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas, espaços escolares etc.

**Gêneros da Linguagem das Artes Visuais:** *assemblage*; *body art*; cerâmica; colagem; desenho; escultura; fotografia; gravura (xilogravura, metal, serigrafia etc.); *happening*; HQ; instalação; *land art*; livro de artista ou livro-objeto; objeto; *performance*; pintura (mural, óleo, têmpera, acrílico, aquarela etc.); *ready-made*; *site specific*; tapeçaria; videoarte; *web art*.

**Gêneros da Linguagem do Teatro:** artes circenses; *commedia dell'arte*; escultura viva; folia de reis; *happening*; improvisação teatral; intervenção cênica; mamulengo; *performance*; teatro pós-dramático; teatro contemporâneo; teatro de animação; teatro de grupo; teatro de marionetes; teatro de rua; teatro de sombras; teatro moderno; teatro nô.

**Gêneros da Linguagem da Dança:** capoeira; dança clássica; dança contemporânea; dança moderna; dança popular; danças de salão; danças regionais; escola de samba; forró; frevo; *breakdance*; jongo; tambor de crioula.

**Gêneros da Linguagem da Música:** canto; canto coral; conjunto de câmara; improvisação musical; *jazz*; MPB; música eletrônica; música erudita; música instrumental; música *pop*; orquestra sinfônica; *rap*; repente; *rock*; samba; tecnomúsica.

**Gêneros das Linguagens Híbridas:** *happening*; *performance*.

**Gêneros das Linguagens Convergentes:** arquitetura; cenografia; *design*; figurino; iluminação; *jingle*; moda; música para jogos eletrônicos; ourivesaria; publicidade; sons para celular; trilha sonora; videoclipe.

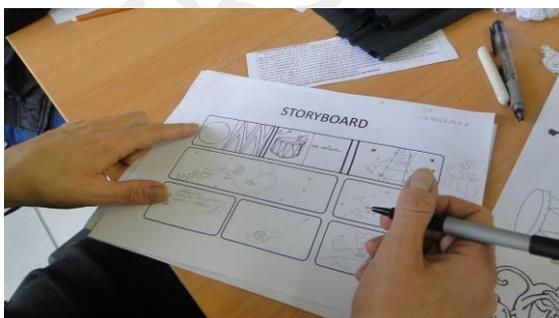
**Portfolio:** é uma coleção de todo o trabalho desenvolvido, sendo organizado, relacionado, e acomodado geralmente em pastas.

### **Atividade 1 – Sondagem**

Nos bimestres anteriores, as atividades mostraram que a Arte se torna híbrida ao transitar em várias linguagens, seja na apresentação do grupo Nat Nus, no qual teatro, dança, música e artes visuais conversam entre si para criar uma mostra, um espetáculo e/ou animação, seja na fusão de diferentes mídias e formas de expressão artística, transcendendo as fronteiras

entre arte e pesquisa, arte e ativismo social/político, arte e cultura *pop*. Inicie a atividade conversando e questionando os estudantes sobre quais possibilidades poderiam ser exploradas para reunir, apresentar e ampliar o conhecimento sobre o que foi vivenciado ao longo do ano letivo. Explique que esse processo poderá ocorrer por meio da realização de uma Mostra, ou por outras formas de divulgação indicadas, utilizando o roteiro a seguir. É importante que os estudantes registrem no caderno tudo o que foi conversado, além de definir quais serão suas responsabilidades dentro do processo de planejamento da Mostra. Este exercício de reflexão contribuirá para rever as ações e nortear as quatro opções de proposições para a montagem de uma Mostra Cultural na Escola.

1. O que será produzido?
2. Como será essa produção?
3. Quais espaços serão utilizados? Quando será realizada a Mostra?
4. Quais equipamentos e materiais cada grupo irá utilizar para essa produção?
5. Como será apresentada essa produção?
6. Essa produção será individual ou colaborativa?
7. Como será feita a divulgação dessa Mostra? Haverá a utilização das redes sociais, dispositivos móveis, cartazes etc.?
8. Como será feita a divulgação e a comunicação visual? Haverá um convite, folder, cartaz?
9. De que forma serão feitos os registros de todas as atividades? Haverá livro de assinaturas?
10. Qual será a responsabilidade de cada um?



Fonte: Evania Escudeiro/2013.

**1ª Opção: Artes visuais**

- **Festival de desenho animado** – Se os estudantes escolherem realizar um festival de desenho animado, alguns pontos devem constar do regulamento, como: quem pode participar, o formato dos desenhos de animação, o tempo de duração dos vídeos, as principais técnicas de animação que vão utilizar (Animação de recorte, *Flip Book*, *Stop Motion*, Animação Tradicional, Animação Digital 2D e 3D, Mocap [Captura de movimento] e Fantoche), quantidade de vídeos por estudante ou grupo de estudantes, tema, premiação (mesmo que simbólica), data limite para a entrega e cessão de direitos autorais, se for o caso. Para isso, é preciso elaborar regulamentos e planejar o festival.

**Para saber mais:**

10 ESTILOS DE ANIMAÇÃO: QUAL É O SEU FAVORITO? Disponível em: <https://www.renderforest.com/pt/blog/10-animation-styles>. Acesso em: 4 jul. 2020.

Técnicas de animação para professores e alunos. Disponível em: [https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola\\_cartilha2015\\_web-compressed.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola_cartilha2015_web-compressed.pdf). Acesso em: 4 jul. 2020.



Fonte: Mostra Cultural EE. Maria da Penha Frugoli/ Evania Escudeiro, 2016.

Fonte: Mostra Cultural EE. Antônio Alves Bernardino/ Evania Escudeiro, 2017.

- **Exposição de trabalhos artísticos** – Se os estudantes escolherem realizar uma exposição, podem aproveitar os projetos poéticos desenvolvidos durante os bimestres

anteriores; trabalhos realizados por artistas locais; arte popular com objetos recolhidos entre funcionários, famílias e artesãos locais; montagem de uma exposição temática, de reproduções de obras importantes da História da Arte, de arte indígena, de arte afro-brasileira etc. É preciso escolher e selecionar que tipo de salão de arte os estudantes poderiam propor na escola, pensando nos espaços, recursos e equipamentos disponíveis. Como professores, temos de acompanhar os vários grupos com seus projetos específicos, criando espaços de troca também entre eles. E para valorizar a produção poética e despertar o interesse para a ação, é importante criar o momento da estreia ou *vernissage* (a abertura de uma exposição). Ele se torna um momento de encontro, de celebração, de oportunidade de aproximar o público das manifestações artísticas e de compartilhar a produção com o outro e com a escola que proporciona esse espaço.

- **Salão de Arte** – Se os estudantes escolherem realizar um salão de arte, é preciso conhecer um pouco sobre o assunto. Em um salão de arte, os artistas se inscrevem e são selecionados por um júri. Esse sistema de seleção foi instituído em 1748, no Salão de Paris, única exposição oficial francesa naquele momento, organizada pela Real Academia Francesa de Pintura e Escultura. Foi só em 1863 que essa situação se alterou, com a criação do Salão dos Recusados, com obras não selecionadas para a exposição oficial. Esse evento acabou abrindo espaço a artistas malvistos pela Academia, como os impressionistas. Outros tantos salões foram inventados e continuam surgindo até hoje. Podemos citar os Salões de Arte Contemporânea em São Paulo (criado em 1981 e promovido pela Secretaria de Estado da Cultura), em Campinas (promovido pelo Museu de Arte Contemporânea), em Piracicaba, em São Bernardo do Campo; os Salões de Humor de Ribeirão Preto e de Piracicaba; a Bienal de Arte Naïf de Piracicaba, entre outros. É preciso escolher e selecionar que tipo de salão de arte os estudantes poderiam propor na escola, pensando nos espaços, recursos e equipamentos disponíveis. Podem ser inventados salões com temáticas específicas, com trabalhos de uma pequena dimensão predeterminada, com um suporte comum (por exemplo, tampas de caixas para entrega de pizzas ou pratos de papelão etc.), envolvendo toda a comunidade local. É preciso formular um regulamento pensando em alguns pontos importantes a ser lembrados: quem pode participar, as categorias (pintura, desenho, escultura, gravura, instalação, objeto, *performance* etc.), medidas máximas permitidas para obras bidimensionais e tridimensionais, tempo de duração no caso de obras em vídeo ou de *performances*, dados para as plaquetas com as informações sobre a obra, dossiê do artista com currículo e texto, composição da comissão julgadora, prazos de entrega, cuidados de embalagem e apresentação etc. É interessante notar que, em vários salões, é obrigatório o envio de três trabalhos. Quais são as hipóteses dos estudantes sobre esse fato? Notam que é um modo de a comissão julgadora perceber o diálogo entre as obras, desvelando uma poética pessoal? Agora é hora de produzir trabalhos e de planejar a execução de festivais e salões de arte.

### Sugestão:

Em caso de isolamento social obrigatório, pode-se criar um Salão (*on-line*) de Arte, aberto para a visita dos estudantes e do público em geral. Como inspiração, oriente que eles visitem os museus virtuais indicados.

Era digital. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

10 Museus para visitar on line. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/10-museus-para-visitar-online-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 14 jul. 2020.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/disney-dan%C3%A7a-alegria-estilo-de-vida-677382/>

### 2ª Opção: Dança

**Festival de dança** – Para planejar o festival de dança, além de retomar os aspectos trabalhados ao longo do ano letivo, é preciso que os estudantes considerem alguns tópicos que, em geral, fazem parte de festivais:

- **Inscrições:** os participantes, individualmente ou em grupos, devem se inscrever para apresentar suas criações no festival. É interessante que cada grupo participante, dupla ou solista registre-se com um nome, indique o tempo de duração da apresentação e

informe as necessidades especiais para a apresentação (som, piso etc.). Para isso, a classe deve anunciar a realização do festival por meio de cartazes, *site* e outros meios possíveis para a divulgação, indicando o período para inscrições, local e data do evento, bem como outros dados que a classe julgar importantes.

- **Comissão organizadora:** será necessária uma comissão organizadora do festival, composta de alguns alunos. Essa comissão será responsável pelo planejamento da inscrição, da divulgação, da administração, da organização e pela realização do festival, como também pela distribuição de tarefas entre os alunos.
- **Apresentações de dança:** neste caso, a comissão organizadora e a classe precisam definir onde será realizado o festival. Na escola, no pátio, em um palco montado em um auditório, no ginásio de esportes ou em outro local? Que tipos de dança serão apresentados? Querem convidar grupos de dança da comunidade ou serão apenas grupos da própria escola? Se a classe quiser definir um tema geral para as coreografias que serão apresentadas no festival, deve determinar o estilo específico de música e o tempo para cada número de dança.



Fonte: Flickr. Dia da Poesia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaosp/6836683466/>. Acesso em: 3 jul.2020.

### 3ª Opção: Música

**Festival de música** – Lançamos agora a proposta de um festival de música na escola. Todo o repertório composto pode ser apresentado em um festival, assim como o projeto sugerido anteriormente com as colagens musicais. Assuntos já trabalhados também podem ser

retomados, bem como o trabalho produzido com os projetos poéticos. Um festival poderia também promover um encontro de músicos (dilettantes, amadores, profissionais e outras denominações) da escola, de fora da escola, na escola. Quais tipos de conjunto aparecerão nesse festival? Bandas de *rock*, *emocore*, MPB, *reggae*, *jazz*, escola de samba, chorinho, quarteto de cordas, roda de samba, música eletroacústica, moçambique, *gospel*, *big band* etc.? E se aparecerem instrumentistas isolados, um tecladista, um flautista, um percussionista, um violonista, um tocador de serrote? Todos podem ser acolhidos em um festival! Quais seriam as pessoas que fariam parte desses grupos: Os estudantes? Os professores? Os funcionários? Os pais? Os amigos? Os vizinhos da escola? Os vizinhos dos amigos dos estudantes, funcionários, professores? Um festival pode reunir toda a comunidade! Essa seria uma grande oportunidade para mostrar o que os estudantes e a comunidade produzem musicalmente na escola e fora dela. Você e seus estudantes poderão se surpreender com o que descobrirão sobre a vida cultural de seus conhecidos: será que o diretor não é um grande mestre de moçambique? E a professora de Matemática não poderia ser uma excelente soprano? E o vizinho pedreiro seria um metalheiro? O garçom conhecido não seria um excelente violinista? Para organizar o festival, os alunos precisarão definir algumas regras, como: onde será realizado? Precisarão de equipamentos de amplificação? Quem poderá participar? Somente os estudantes da turma ou todas as classes da 2ª série? Ou a comunidade? Quantos trabalhos cada grupo poderá apresentar? Como acontecerá a apresentação: em ordem de sorteio, alfabética, por classe ou por outro critério? Que tipo de música será ouvido? Será um festival de *rock*? De *jingles*? De música de concerto? De *rap*? Ou de tudo isso e mais um pouco? E se todos pudessem tocar, além de suas composições e músicas preferidas, pessoais, uma peça em comum, ou seja, a mesma música para todos? Qual seria a interpretação dada pelos diferentes grupos ou intérpretes isolados? O que mudaria? Qual seria a diferença entre a Garota de Ipanema tocada por uma roda de samba e por uma banda *emocore*, por exemplo? Cada apresentação musical realizada em um festival é um microcosmo cultural de uma sociedade. Algumas vezes, nomeamos esses grupos de “tribos”: a tribo dos metalheiros, a tribo dos pagodeiros, a tribo dos *clubbers*, mas cada tribo tem um olhar sobre o mundo. Como esses músicos amadores, estudantes e profissionais enxergam a criação musical, seja na composição, seja na interpretação? Quais são as “escutas” de mundo que transparecem em seu fazer artístico, isto é, de que modo parecem ver o mundo? De forma enxuta, como os “jinglistas”? De modo melancólico, romântico e “pesado”, como os “emos”? Ou crítico e quase jornalístico, como os *rappers*? Os alunos podem definir critérios de avaliação e de comparação na apreciação dos trabalhos dos colegas. Para ajudá-los e conduzi-los a uma

apreciação mais crítica de elementos da linguagem musical, solicite que observem, por exemplo: quais combinações instrumentais foram consideradas mais bem-sucedidas e por quê? Que efeitos timbrísticos (vocais e instrumentais) foram explorados? Houve equilíbrio na participação de vozes e instrumentos, assim como contrastes entre as partes? Houve procedimentos de imitação, diálogo ou improvisação nas composições? Houve equilíbrio entre a utilização dos instrumentos e as vozes? Se desejarem, eles podem eleger os trabalhos mais criativos. Após o festival, que tal divulgar a produção pelo sistema de som da escola, na hora do intervalo? No caso de festival de *jingles*, o que os colegas da escola achariam ao escutar os *jingles* pelo sistema de rádio? Topariam comprar o produto invendável? Reconheceriam os compositores? E os autores, como se portariam diante da divulgação de seu trabalho? Se realizaram um festival de música de banda, quais foram as novidades trazidas pelos grupos? O que tocaram: composições próprias, interpretações de peças de outros compositores ou fizeram cover? Caso tenham trabalhado com outros agrupamentos ou preferiram um festival plural, que acolhe todos os gêneros e formações, quais outros critérios de escuta e apreciação foram elaborados? Quais foram os sentimentos experimentados nesse encontro? Qual foi o papel dos membros da comunidade dentro do festival? Qual foi a reação dos alunos e dos colegas quando viram professores e funcionários fazendo música no festival? E a escola, como recebeu a comunidade? Foi possível inserir a escola na comunidade e a comunidade na escola? Como tudo isso foi revivido na escuta do dia a dia, na hora do intervalo? Nas décadas de 1960 e 1970, os festivais de música popular brasileira causavam furor nos jovens, porque eram encontros de renovação musical, estética e social. Todos podiam fazer parte das mudanças, fosse como produtor, assistente de palco, músico, torcida organizada ou apreciador, que acompanhava as transmissões realizadas pela televisão. Eram eventos poéticos de mudança do olhar e do fazer artístico, reflexo do momento e do desejo da sociedade de que viessem diferentes ventos, anunciando o novo e também revisitando o tradicional, o diferente e o igual, mas sob novas perspectivas, sob interpretações entusiasmadas de antigas cantigas, na inserção da rebelde guitarra elétrica, na revisão dos jeitos de cantar.

### **Sugestão:**

Como alternativa, em caso de isolamento social obrigatório, você pode propor a gravação de LIVES, usando plataformas gratuitas, que você pode controlar. Outra opção é a gravação de vídeos/áudios para serem compartilhados em momento síncrono, conduzido por você, ou assíncrono.



1. Alunos caracterizados de egípcios para a exposição cultural da EE Eugênio Prisco. Fonte: Sérgio Andrade/Exposição Cultural/2011. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaoosp/page277>. Acesso em: 4 fev. 2020.
2. Alunos caracterizados para apresentação do Simpósio Ambiental de Ciências. Fonte: Sergio Andrade/São Paulo/2011. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaoosp/6506460569/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

### 3ª Opção: Teatro

**Festival de improvisações** – A produção da modalidade de festival de improvisação na escola pode vir a ser uma experiência interessante e enriquecedora para a atuação dos estudantes, como atores-jogadores, e a plateia, considerando que estão tendo como prática teatral a improvisação. Como você pode ajudar os estudantes nessa organização? O processo pode começar pela discussão com os estudantes sobre a possibilidade de realização de um pequeno festival de improvisação. Sendo esse o caminho escolhido pelo grupo, o encaminhamento será a criação de um regulamento, focalizando os seguintes aspectos:

- **Composição das equipes:** cada apresentação consistirá no confronto de duas equipes compostas de quantos jogadores-improvisadores?
- **Duração da apresentação:** é interessante que a duração seja curta (por exemplo, 7 minutos).
- **Sinal e cronometragem:** qual será o sinal que vai anunciar o começo e o final da improvisação? Um apito, por exemplo? Quem ficará responsável pelo sinal e pela cronometragem?
- **Desenvolvimento de cada improvisação:** quais serão os temas da improvisação? Onde, quem e o que, mantendo a estrutura do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin? Outros temas mais pontuais? Serão sorteados ou sugeridos pela plateia?
- **Concentração:** para os atores-jogadores, qual será o tempo de concentração e combinação para estarem de acordo e entrarem na área de jogo?

- **Marcação de pontos:** ao final das improvisações, como os espectadores votarão naquela de que mais gostaram? Mostrando seu cartão de voto com a cor da equipe de sua escolha? Qual a cor dos cartões?
- **Inscrição no festival:** como será a inscrição prévia das equipes? O festival envolverá os estudantes de uma sala de aula ou todos os que queiram participar?
- **Equipe inscrita:** cada equipe terá um nome (nome do time, um hino ou grito de guerra) ou qualquer coisa que a personalize? Terá um uniforme do time, que poderá ser uma cor ou uma camiseta com o nome da equipe? Cada participante poderá participar em um só time ou em mais de um?
- **Local, dia e horário do festival:** qual é o melhor lugar na escola para realizar o festival? Qual é o melhor dia e horário para a realização do festival de improvisação?
- **Comissão organizadora:** quais estudantes vão compor a comissão responsável pela organização do festival de improvisação?

## Atividade 2 – Movendo a apreciação

Apresente alguns vídeos utilizados nos bimestres anteriores e outros indicados a seguir, para um momento de apreciação, contextualização e análise dos processos de criação vivenciados. Relembre com a turma alguns trabalhos realizados ao longo dos bimestres e explique que podem aproveitar estes materiais, refazer algumas apresentações musicais, cênicas ou de danças, recriar desenhos, pinturas etc. É importante que os estudantes retomem as anotações realizadas nos bimestres anteriores, cadernos de desenho, portfólios e/ou diários de bordo produzidos. Após a atividade de apreciação, organize com sua turma um cronograma de atividades para esse bimestre, incluindo os ensaios, as produções, tempo para divulgação, equipamentos necessários e a apresentação final.

### Links:

MUNIZ, Vik. Site oficial – Disponível em: <http://www.vikmuniz.net>. Acesso em: 3 dez. 2019.

MASCARO, Cristiano. Site oficial – Disponível em: <http://cristianomascaro.com.br/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Documentário sobre Sebastião Salgado é indicado ao Oscar. DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/document%C3%A1rio-sobre-sebasti%C3%A3o-salgado-%C3%A9-indicado-ao-oscar/a-18194573>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Rastros de processo colaborativo. Por Trás da Cena, 2010. Disponível em: <https://projetoportrasdacena.wordpress.com/2010/11/27/teaser-rastros-do-processo-criativo/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Poética Pessoal. Arts and Peoples. Disponível em: <https://arts-and-peoples.webnode.com/pesquisa/poetica-pessoal/>. Acesso em: 14 abr. 2020.



Fonte: Material de divulgação. Evania Escudeiro/2020.

### Atividade 3 – Ação Expressiva I

Paralelamente ao planejamento da Mostra Cultural, é preciso pensar em sua divulgação. Inicie a atividade apresentando informações sobre diferentes tipos de cartazes e como alguns acabaram exercendo grande influência na história.

*Link:* <https://historiadocartaz.weebly.com/origens.html>. Acesso em: 8.ago.2020.

*Link:* <https://www.xerox.com/pt-br/solucao-impressao-digital/insights/cartazes-famosos>. Acesso em: 8.ago.2020.

*Link:* <http://www.arteeblog.com/2018/11/cartazes-de-henri-de-toulouse-lautrec.html>. Acesso em: 8.ago.2020.

Após a análise dos cartazes, discuta com sua turma as questões a seguir e solicite que os estudantes registrem no caderno as suas respostas.

1. Qual é a função de um cartaz?
2. Há relação entre texto e imagem na comunicação visual do cartaz?
3. É possível saber o que um cartaz está divulgando quando se observam apenas as imagens?
4. De que forma então será divulgada a produção poética na escola?



Fonte: Material de divulgação. Evania Escudeiro/2020.

Em seguida, oriente a produção dos cartazes de divulgação por meio impresso e/ou digital. Divida a turma em grupos (que podem ser os mesmos das apresentações) e solicite que abusem da criatividade para divulgar a Mostra Cultural. Reforce com cada grupo que algumas informações são imprescindíveis – data, local, nome da Mostra, horário.

**Material de divulgação impressa** – Solicitar que os estudantes providenciem materiais plásticos (cola, tesoura, pincel, régua, tinta, canetas hidrográficas, lápis de cor, giz de cera, diversos tipos de papéis, revistas para recortes etc.).

**Material de divulgação digital** – Caso a escola disponha de uma sala de informática, apresente aos estudantes o programa *on-line* Canva, que permite ao usuário cadastrado criar cartazes e outros produtos de divulgação, como folhetos, convites, cartões de visita e panfletos, por meio de vários recursos tecnológicos.

*Link:* [https://www.canva.com/pt\\_br/criar/cartaz/publicitario/](https://www.canva.com/pt_br/criar/cartaz/publicitario/). Acesso em: 8.ago.2020.

#### **Atividade 4 – Ação expressiva II – A importância do registro**

É importante que o estudante registre todo o processo artístico vivenciado (planejamento, escolhas, ideias, pesquisas, rascunhos dos projetos, ensaios das apresentações, confecção de cartazes, fotografias que marcaram momentos das produções etc.). Para iniciar a atividade, apresente os diferentes tipos de portfólio indicados a seguir e solicite que cada estudante construa o seu, com o objetivo de que também façam parte do material exposto na Mostra Cultural.

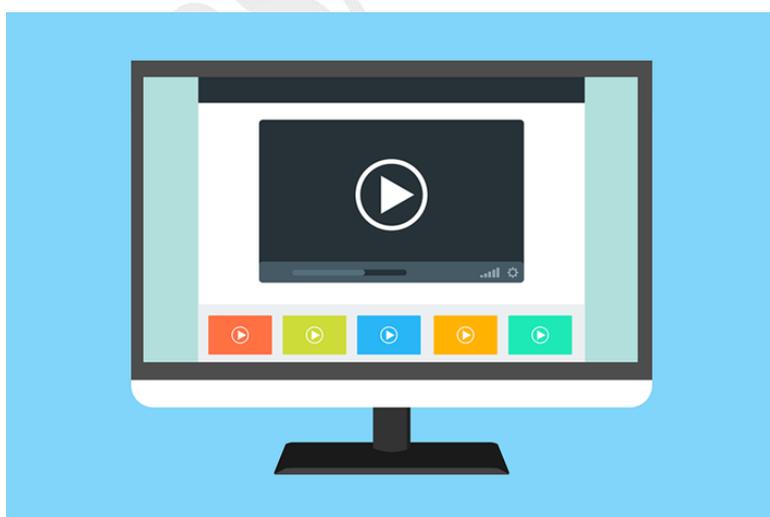


Fonte: Renata Lidiane de C. Nascimento Miranda. Portfólios elaborados com estudantes da EE Aladino Polon – D.E. Caieiras, 2017. Fotografia.

- **Portfólios criados a partir de um caderno de desenho** – Dobrar a capa e as páginas do caderno, com o objetivo de tornar o suporte mais encorpado para receber as produções (desenhos, colagens, palavras, frases, textos). Os estudantes podem utilizar materiais diversos (lápiz de cor, giz de cera, tinta guache, tecidos, lã, entre outros) e produzir intervenções de forma a valorizar a poética pessoal.



**Figura 2** – Renata Lidiane de C. Nascimento Miranda. Portfólios elaborados com estudantes da EE Aladino Polon – D.E. Caieiras, 2017. Fotografia.



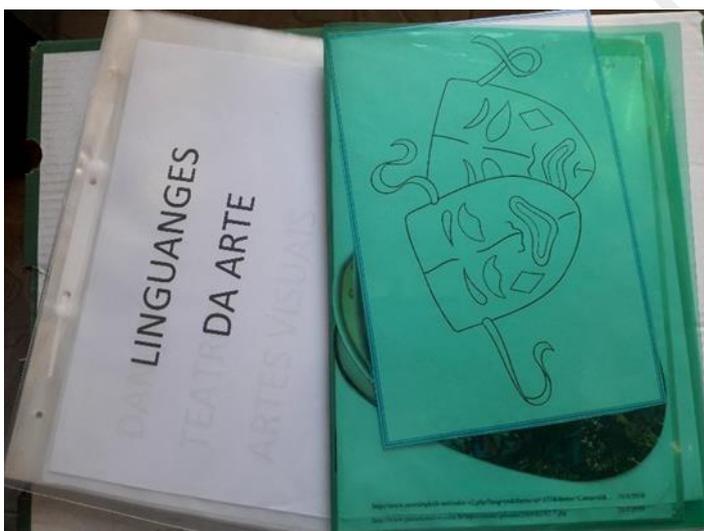
Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/v%C3%ADdeo-modelo-s%C3%ADtio-web-youtube-1606945/>

- **Portfólio digital** – Pode reunir e apresentar uma diversidade de registros, incluindo textos e imagens dos processos desenvolvidos e dos trabalhos realizados pelos estudantes, como: fotos, vídeos, áudios, *links* de *blogs*, *sites* de artistas, museus e instituições culturais que tenham sido referência importante da proposição. Os estudantes podem utilizar como sugestão de programa *on-line* para criar o portfólio o Canva (plataforma de *design* gráfico) e o Prezi (*software* na modalidade computação em nuvem). Neles, poderão realizar *upload* de todos os arquivos do processo de criação das atividades, com a garantia de que ficarão nas nuvens, ou seja, os portfólios poderão ser acessados de qualquer computador, facilitando assim a divulgação dos seus trabalhos para além da escola.

**Links:**

Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/). Acesso em: 14 jul. 2020.

Disponível em: <https://prezi.com/pt/>. Acesso em: 14 jul. 2020.



Fonte: Evania Escudeiro/2020.

- **Portfólio em pasta catálogo** – Pode ser produzido com folhas soltas, acomodadas em uma pasta catálogo, contendo anotações pessoais do professor, recortes de jornal e/ou revistas, desenhos, colagens, fotografias, relatos e depoimentos dos estudantes, familiares e comunidade escolar, folhas de sulfite, retalhos de papel (cartolina, pardo, *color set*, entre outros).

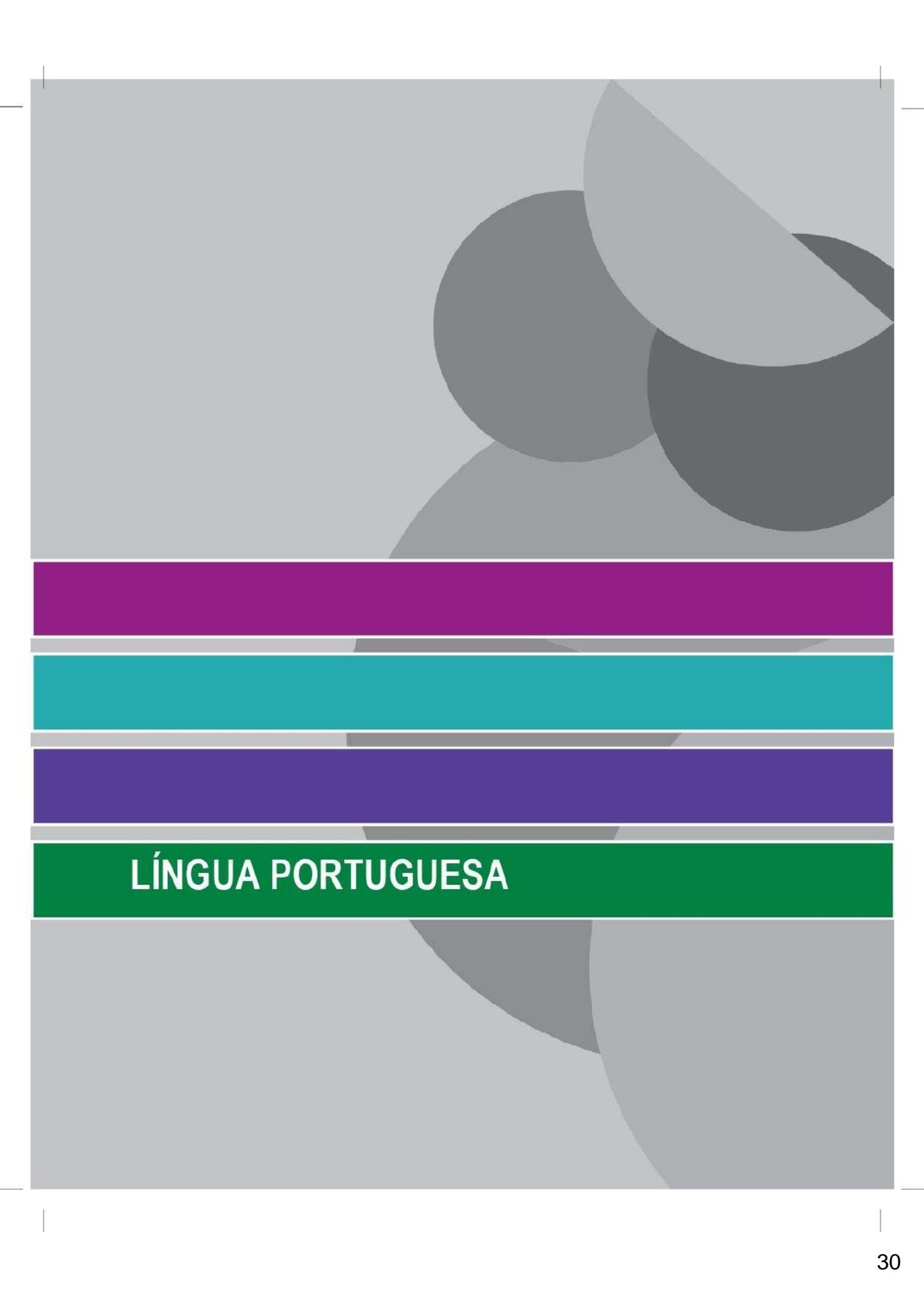
|

**O que eu aprendi?** Peça aos alunos que registrem em seus cadernos o que e como aprenderam, escrevendo o que foi mais significativo, revisitando portfólio, produção visual, audiovisual e organizacional para a mostra poética. Reflita com sua turma sobre as expectativas para as aulas de Arte do próximo ano.

**Referências bibliográficas:**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor: Arte.** São Paulo: SEE, 2009.

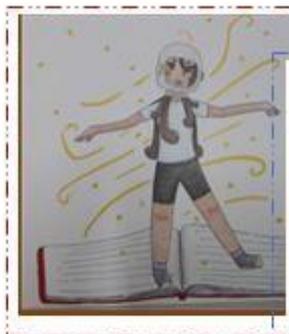
VERSÃO PRELIMINAR

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bands are stacked across the middle of the page. From top to bottom, the bands are: a thick purple band, a thin light gray band, a thick teal band, a thin light gray band, a thick purple band, a thin light gray band, and a thick green band. The text 'LÍNGUA PORTUGUESA' is centered within the green band in white, uppercase letters.

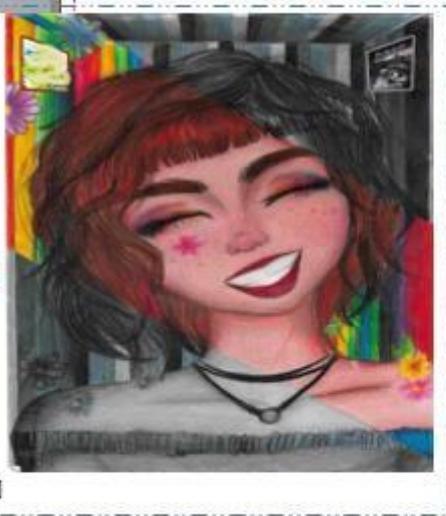
**LÍNGUA PORTUGUESA**

## 2ª série – Ensino Médio – 4º Bimestre

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

<sup>1</sup> Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

<sup>2</sup> Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

O material do Aluno (*Caderno SP Faz Escola*) inicia-se com a indicação de habilidades, que deverão ser desenvolvidas ao longo do bimestre. Assim, as atividades propostas auxiliarão o estudante a:

- *antecipar e checar hipóteses de leitura;*
- *reconhecer relações de intertextualidade, subjetividade e objetividade presentes no texto poético;*
- *conhecer gêneros das esferas literária, publicitária e jornalística;*
- *ler e compreender o conto “A Carteira”, de Machado de Assis;*
- *relacionar linguagem verbal e linguagem não verbal;*
- *reconhecer o efeito de sentido do uso de conectivos (coordenação e subordinação);*
- *elaborar projeto de texto para a produção de uma entrevista.*

Temas/ Conteúdos / Objetos de Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008- 2019)	Habilidades da BNCC
<b>Práticas de Leitura</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Literatura e realidade social</li> <li>• Estratégias de pré-leitura</li> <li>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</li> <li>• Texto expositivo</li> <li><b>Entrevista</b></li> <li>• Texto narrativo</li> <li><b>Conto</b></li> <li>• Texto lírico</li> <li><b>Poema:</b> subjetividade e objetividade</li> <li>• Texto informativo</li> <li><b>Fôlder ou prospecto</b></li> <li>• Estratégias de pós-leitura</li> <li>Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura</li> </ul>	<p>Identificar, em textos literários dos séculos XIX e XX, as relações entre tema, estilo e contexto de produção;</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos;</p> <p>Relacionar o gênero textual conto à construção de expectativas de leitura;</p> <p>Relacionar as características do conto às suas possibilidades estéticas e expressivas;</p> <p>Reconhecer os elementos constitutivos da organização de um texto (entrevista, fôlder, poema);</p> <p>Estabelecer relações entre textos verbais e/ou não verbais;</p> <p>Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.</p>	<p><b>(EM13LP02A)</b> Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EM13LP02B)</b> Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p><b>(EM13LP02C)</b> Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p><b>(EM13LP28)</b> Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p>

**(EM13LP49)**

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP50)**

Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

**(EM13LP52)**

Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana,

		com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
<b>Práticas de Escrita</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação da atividade escrita</li> <li>Planejamento</li> <li>Construção do texto</li> <li>Revisão</li> <li>• Texto expositivo</li> <li><b>Entrevista</b></li> <li>• Texto informativo</li> <li><b>Fôlder ou prospecto</b></li> <li>• Intencionalidade comunicativa</li> </ul>	<p>Concatenar adequadamente as diferentes frases de um texto visando à construção da textualidade;</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Analisar os efeitos expressivos produzidos pelo uso da pontuação em entrevistas.</p>	<p><b>(EM13LP08)</b></p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p><b>(EM13LP14)</b> Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas</p>

e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

**(EM13LP15)**

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à

		<p>variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>
<b>Práticas de Oralidade</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concatenação de ideias</li> <li>• Discussão de pontos de vista em textos literários e não literários</li> <li>• Estratégias de escuta (<b>entrevista</b>)</li> </ul>	<p>Oralizar pontos de vista, ideias/assuntos/temas centrais em textos literários e não literários;</p> <p>Participar em discussões orais sobre assuntos polêmicos de interesse social e do estudante;</p> <p>Discutir a respeito de questões, morais e de valores culturais e sociais, empregando linguagens conhecidas em diferentes contextos, para ampliar a criticidade e refletir sobre a ética;</p> <p>Exercitar a habilidade de escuta em práticas de oralidade, por meio do gênero entrevista para o trato de informação.</p>	<p><b>(EM13LP01)</b></p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p><b>(EM13LP16)</b></p> <p>Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada,</p>

como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

**(EM13LP25)**

Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for

		caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
--	--	--

### Práticas de Análise Linguística

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Período simples e composto - retomada</li> <li>• Análise estilística: orações coordenadas e subordinadas</li> <li>• Intencionalidade comunicativa</li> <li>• Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero textual</li> <li>• Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade</li> <li>• Intertextualidade</li> <li>• Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia.</li> </ul>	<p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de orações coordenadas e subordinadas em um conto;</p> <p>Analisar o uso da linguagem na produção de entrevistas em interface com a construção da identidade social;</p> <p>Reconhecer e usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto;</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de conectores em texto literário;</p> <p>Reconhecer a relação de intertextualidade entre os textos</p>	<p><b>(EM13LP03)</b></p> <p>Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p><b>(EM13LP08)</b></p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de</p>
---	---	--

	e refletir sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros.	coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.
--	--	---

**Observação:** As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

### Orientações Pedagógicas

1. Para todas as práticas de escrita, sugerimos que o professor:
  - ✓ Apresente uma consigna que torne claro o contexto de produção:
    - o leitor do texto;
    - finalidade do texto;
    - lugar de circulação do texto;
    - portador do texto;
    - gênero a ser produzido;
    - posição social do autor
  - ✓ considere as etapas que precedem a produção: revisão e reescrita do texto, propondo aos estudantes uma grade de correção.
  
2. No que se refere às práticas de leitura, é importante mediar o processo de leitura de modo a favorecer ao estudante/leitor a construção de sentidos para o texto a partir do conhecimento que já possui e das informações do próprio texto. Por meio de pistas, ensiná-lo a fazer **antecipações**, **formular** e **reformular hipóteses** e tornar possível a interação entre ele e o autor, via texto. Nesse sentido, considerar como fundamentais no processo de leitura: o **conhecimento prévio**, sem o qual a compreensão fica prejudicada; os **objetivos**, a partir dos quais o leitor tem claros os seus propósitos diante do texto a ser lido, e as **estratégias**, isto é, os processos por meio dos quais o

leitor reconhece e utiliza os elementos formais do texto para fazer conexões necessárias à compreensão das relações internas do componente textual.

3. A respeito das práticas de análise linguística, a sugestão é que os objetos de conhecimento sejam definidos e tratados a partir de atividades que favoreçam a reflexão sobre o uso da língua.
4. Quanto à prática da oralidade, considerar o momento para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, dependendo do contexto, da situação de uso.

### Atividade 1

A atividade 1 foi elaborada a partir de dois textos de diferentes esferas: o texto 1, da esfera literária e o texto 2, da publicitária. É importante que se promova um momento de **discussão oral** para tratar de ambas: que tipo de texto circula nessas esferas, com que finalidade, em que situação de comunicação, para que público etc. Após essa conversa inicial, tratar, especificamente, do texto, antes da leitura propriamente dita.

É possível questionar, a respeito da forma composicional dos textos, o emprego da linguagem não verbal e o contexto de produção.

### Texto 1



MARTINELLO, Luiz Vitor. In: **Os anjos mascam chiclete**. Bauru: Edição do Autor, 1983. Ilustração cedida por Thiago Augusto Corrêa, Bauru, SP.



Fotografia cedida por Caroline Godoy Rodrigues e Mateus Buerger

Depois do momento de discussão oral, há uma série de questões que favorecem a utilização de estratégias de leitura para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Nas questões de 1 a 5, observa-se a oportunidade para a realização de inferência (o significado de palavras e seu efeito de sentido no texto). Além disso, também se explora **forma composicional** e **estilo** do poema *Intransitividade*, em relação à produção poética do século XIX (métrica, rima, versos, estrofes, estrutura convencional).

### Conversando sobre os textos

Professor, nos exercícios a seguir é fundamental explorar os conhecimentos prévios dos alunos, verificando as hipóteses que constroem para cada questão. Responder às questões com eles pode ser um bom parâmetro para verificar outras intervenções necessárias caso tenham dificuldades ao elaborar suas respostas.

1. Você conhece a palavra “*intransitividade*” presente no texto 1? No contexto gramatical, o que ela significa? Se precisar, utilize o dicionário.

O estudante deverá chegar ao conceito de intransitividade verbal.

2. No título do poema, texto 1, a palavra “*intransitividade*” é usada com o mesmo significado do dicionário? Qual a relação dela com o contexto do poema?

O estudante deverá relacionar a ideia de trânsito, do não movimento, às imagens utilizadas no poema.

3. Quanto à forma composicional e estilo do poema *Intransitividade*, aponte diferenças em relação à produção poética do século XIX, estudada anteriormente.
4. Considere os recursos gráfico-visuais empregados no poema:
  - a) Eles permitem ao leitor estabelecer relação com um elemento do cotidiano. Qual?

b) Nos versos: *aprendi que o verde/ de teus olhos/ autorizava passagem/ fui esbarrei no vermelho/ de teu pudor*

Explique o sentido das palavras em destaque, considerando sua resposta anterior.

c) Qual o efeito de sentido apresentado pelos verbos **fui** e **esbarrei**?

5. Considerando os aspectos estudados, até o momento, como você entende o título do poema?

Para resolver as questões 6 e 7, os estudantes devem aproveitar o que foi tratado na conversa inicial, no que se refere ao contexto de produção do gênero.

6. Releia o texto 2. Ele pertence à esfera publicitária, é um cartaz produzido para uma campanha. A partir da leitura, complete os itens abaixo sobre o contexto de produção desse gênero, quanto ao que se pede:

Lugar de circulação	
Suporte/portador textual	
Forma composicional (estrutura e diagramação)	
Público-alvo	
Atores envolvidos (pessoas que trabalham na sua produção)	

7. Considerando o contexto de produção, qual é o conteúdo temático da campanha? A quais circunstâncias ou situações cotidianas ela se refere?

8. Que tipo de relação pode se estabelecer entre as linguagens verbal e não verbal, empregadas no texto 2? Comente.

O objetivo da questão é que o estudante estabeleça relação entre as linguagens verbal e não verbal, como, por exemplo, relacionar a expressão facial e corporal das duas pessoas que aparecem na propaganda (o rapaz insinuando-se para a moça e ela recusando a proximidade com gesto negativo, esquivando-se dele) dialogando com o texto verbal que deixa claro o “NÃO”.

9. Qual o efeito de sentido da frase **“Sem erro de interpretação: não é... NÃO!”**, no cartaz da campanha? O que é possível inferir quanto à escrita da palavra “NAO” com letras maiúsculas, em negrito e na cor vermelha?

A questão solicita que se faça a inferência quanto ao sentido da frase **“Sem erro de interpretação: não é... NÃO!”**, que deve existir o respeito à resposta do outro; nesse caso, o “NÃO” estabelece que não há consentimento. O que vai além disso, configura-se como assédio. Outro aspecto a ser observado refere-se à realização de inferência sobre a utilização da cor vermelha na palavra “NÃO” grafada com letras

maiúsculas e em negrito; espera-se que o estudante associe tais recursos ao significado do sinal vermelho do semáforo, a um alerta sinalizando que não se deve seguir adiante.

10. Releia o poema *Intransitividade* e o cartaz da campanha. Comente sobre a relação de intertextualidade, entre ambos, e o modo como tal relação acontece nesses diferentes gêneros.

A questão 10 trata da relação de intertextualidade entre os textos 1 e 2, portanto o estudante deverá perceber, por exemplo, que os textos dialogam entre si no que se refere ao conteúdo, ao emprego das mesmas cores, e, ainda, ao próprio semáforo.

Ao finalizar esse bloco de questões, é importante que se comparem outros poemas do referido século com os da contemporaneidade, a fim de que os estudantes percebam aspectos de multisssemiose. A fim de ampliar o repertório da turma promova, se possível, o acesso aos *links* a seguir, sobre poesias que exploram recursos visuais, realizando experiências com a linguagem:

- A poesia visual: Concretismo.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-poesia-visual-concretismo.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

- Paulo Leminski.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/paulo-leminski.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

## Atividade 2

A **atividade 2** contempla um conjunto de questões que abordam a leitura, compreensão, análise e interpretação de um conto literário, *A Carteira*, de Machado de Assis.

Inicia-se com uma discussão oral, no intuito de relacionar o gênero textual **conto** à construção de expectativas de leitura e as características do gênero às suas possibilidades estéticas e expressivas. Portanto, é importante retomar brevemente o estilo do autor, revisitando os registros do bimestre anterior, o que contribuirá para a compreensão do conto.

Após a atividade oral, sugere-se uma leitura do texto, feita em voz alta pelo professor, a fim de que o estudante conheça a narrativa. A seguir, orientamos para a realização de uma leitura, ainda feita pelo professor, com pausas e comentários, para que a turma possa, dentre outras coisas:

- localizar informações explícitas;
- realizar inferências;

- reconhecer o efeito de sentido de recursos expressivos;
- perceber o quanto a literatura se aproxima de questões sociais e políticas, que são atemporais.

Para iniciar a leitura do conto, recomenda-se que a **etapa de pré-leitura** seja contemplada, a fim de que o professor recupere o contexto de produção (o autor, a época, o gênero, o título), para que os estudantes possam:

- ativar conhecimentos prévios;
- fazer antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos;
- levantar hipóteses.

## A Carteira

Machado de Assis

...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

- É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

- Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, com que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

- Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, -- enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la. Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvía o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?...

Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esborroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também.

Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

- Nada.

- Nada?

- Por quê?

- Mete a mão no bolso; não te falta nada?

- Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou? - Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

- Mas conheceste-a?

- Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>>. Acesso em: 08 abr.

2019.

### Conversando sobre o texto

Após a leitura do texto, propõe-se um estudo mais pontual do conto. Inicia-se com uma questão para focar a intencionalidade do autor e levantamento de hipóteses. Professor, enfatize com os estudantes que, efetivamente, não se pode afirmar a intencionalidade do autor, o que podemos fazer é efetuar discussões e reflexões baseadas no levantamento de hipóteses.:

1. Considerando que a perda de uma carteira é um acontecimento corriqueiro, qual poderia ter sido a intenção do autor ao escrever um texto a partir de um fato como esse?

As **questões 2 e 4** abordam o uso das reticências e o emprego de letras maiúsculas, que promovem uma reflexão sobre o uso desses recursos com intencionalidade. Sugere-se que o estudante seja orientado a perceber que tais recursos denotam uma nova forma de se introduzir uma narrativa, se comparados com os contos tradicionais. Atividade como essa possibilita ao estudante analisar os efeitos expressivos produzidos pelo uso de pontuação.

2. O autor começa com a frase: *...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira*. Por que você acha que ele iniciou o conto com reticências e usando letras maiúsculas?
3. Diante da carteira encontrada, Honório se vê frente a um dilema: devolvê-la ou não. Relacione os motivos que poderiam influenciá-lo a ficar com a carteira e os que o levariam a procurar o dono.

Na **questão 3**, espera-se que o estudante localize informações explícitas, realize inferências de informações implícitas e levante hipóteses a respeito da atitude da personagem frente ao dilema vivenciado por ele. Nesse sentido, é importante que o professor estimule todos os estudantes a refletirem sobre os motivos que poderão influenciar a personagem na tomada de decisão.

4. Ao se referir ao personagem Gustavo, o autor novamente faz uso das reticências - *Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa*. Qual seria o motivo de o autor não ter revelado o sobrenome dessa personagem?

Para a questão 4, considerar a mesma observação feita para a questão 2.

5. Volte ao texto e localize trechos em que há indícios que caracterizam os personagens e outros que descrevem suas ações. A partir dessas informações, o que se pode inferir sobre a conduta de cada um?
  - a. Honório:
  - b. D. Amélia:
  - c. Gustavo C...:

A partir de algumas pistas sobre a índole e características das personagens, sugeridas de forma sutil, no decorrer da narrativa, a **questão 5** pede ao estudante que realize essa caracterização. Como se trata de pistas, o estudante deverá realizar inferências.

6. Ao longo da narrativa, são citados alguns lugares (espaços físicos) onde se desenrola o enredo, mostrando a dinamicidade da história. Identifique-os e comente qual a contribuição desse recurso para a construção da narrativa.

Para a realização da **questão 6**, espera-se que o professor destaque, no momento da correção, a importância do espaço na dinamicidade da narrativa, com foco no qual as personagens circulam e onde as ações se realizam.

7. Nesse conto, Machado de Assis emprega diferentes pontuações, no discurso direto. Identifique-o ao longo do texto e comente o porquê desse recurso.

No conto são empregadas diferentes pontuações para o discurso direto. Na **questão 7**, é importante que o estudante observe as diferentes representações gráficas para a fala das personagens.

8. Temos, no texto, um narrador onisciente. Considerando o tom irônico do estilo machadiano, qual é a intencionalidade decorrente da escolha desse tipo de narrador?

Considerando o estilo do escritor, que parece conhecer intimamente a alma humana, suas fraquezas e misérias), a escolha do autor pelo narrador onisciente, abordado na **questão 8**, facilita a exposição dos sentimentos e imperfeições das personagens. Espera-se que o professor considere com os estudantes que, tanto nesse conto, como no romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, estudado no bimestre anterior, a questão referente ao dinheiro põe em evidência o desvio de caráter das personagens, na ânsia de querer conquistá-lo.

9. O enredo se inicia no presente e depois volta ao passado. Esse recurso é chamado de **digressão**. Com que intenção o autor utilizou esse recurso?

Na **questão 9**, o intuito é que o estudante possa inferir que o autor iniciou a narrativa contando o conflito gerador e, em seguida, retoma o passado para contextualizar o dilema a ser vivido pela personagem e suas fragilidades, as quais são apontadas em algumas passagens do texto. Se o professor considerar adequado para esse momento, é possível que, brevemente, comente sobre as diferentes formas de se apresentar o tempo na narrativa.

10. Ao longo do texto, encontram-se palavras de pouco uso nos dias de hoje, como: **mofinas**, **remisso**, **voragem** e **pilhérias**. Você foi capaz de inferir o significado dessas palavras pelo contexto da obra ou foi necessário utilizar o dicionário? Comente.

Na **questão 10**, espera-se que o estudante seja capaz de inferir o sentido de uma palavra pelo contexto, sem a ajuda de dicionário. Caso ele o utilize, atentar para a acepção adequada ao contexto em que as palavras estão inseridas.

11. Releia atentamente o trecho:

*“Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.”*

Este momento final do conto revelou ao leitor o conhecimento de um fato inesperado. Que fato é esse? Comente.

O conto termina com um desfecho surpreendente, embora o narrador tenha dado alguns indícios do mau-caratismo de Gustavo e sua intimidade com D. Amélia. Assim, nessa questão, é importante que o professor resgate tais indícios, e estimule o estudante a perceber que de um lado se vê a narração do desespero de D. Amélia por ter sua traição revelada (rasgou o bilhete em pedaços) e, por outro, a frieza e o desespero de Gustavo com receio de ter sido flagrado pelo amigo.

Ao abordar as **questões 12 e 13** é importante promover discussões a partir do conflito gerador (perda da carteira), que é um acontecimento trivial. O objetivo é que o estudante consiga relacionar este acontecimento com os dias atuais, pois, hoje em dia, o fato de alguém encontrar uma carteira e devolvê-la, fará a notícia viralizar, por ser uma atitude rara.

Estas discussões têm como objetivos a possibilidade de oralizar pontos de vista para ampliar a criticidade e refletir sobre a ética, participar em discussões orais sobre assuntos de interesse social e discutir a respeito de questões morais e de valores sociais. Elas também podem promover reflexões, que desencadeiam o desenvolvimento de competências socioemocionais como demonstrar empatia, tomar decisões mais justas e exercer a cidadania de maneira responsável (competências socioemocionais<sup>1</sup>).

12. Em que sentido, pode-se dizer que o conto reflete o comportamento da sociedade atual?
13. Honório deixou-se vencer pela honestidade. Que motivo o levou a agir assim? Você faria o mesmo? Por que, hoje em dia, quem encontra algo de valor e devolve ao dono, torna-se notícia?

Esta análise do texto auxiliará o estudante a organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas, em novos contextos de leitura.

### Atividade 3

Na **atividade 3**, a situação comunicativa proposta envolve um gênero da esfera publicitária. O enunciado no Caderno do Aluno traz uma proposta para que se trabalhe com o fôlder.

---

<sup>1</sup> Para saber mais

**Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira.** Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/descubra-como-competencias-socioemocionais-podem-melhorar-a-educacao-brasileira.html>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

**Como aplicar na prática as competências socioemocionais.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11736/para-entender-as-competencias-gerais-da-base-e-as-socioemocionais>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

**Instituto Ayrton Senna - Competências Socioemocionais.**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mPdEkpATqss>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

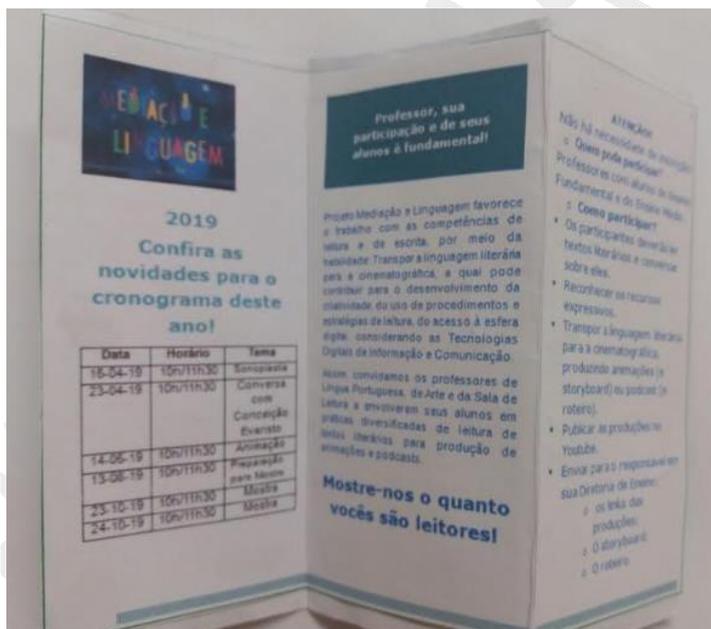
**Sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola.** Disponível em:

<[https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/edulab21/Livro\\_TomandoNota\\_Final.pdf](https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/edulab21/Livro_TomandoNota_Final.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2019.

Na **discussão oral**, a partir da observação da imagem apresentada, espera-se que o professor conduza a discussão para que o estudante identifique o “fôlder”, tanto como suporte, quanto gênero, trazendo seus conhecimentos prévios. Ainda, deve reconhecer os elementos principais característicos do gênero, os locais em que ele circula, bem como sua finalidade. O professor pode informar, nesse momento, que fôlder é uma palavra originária do inglês, que pode significar “folheto”.

Sua professora de Língua Portuguesa recebeu, por meio de um texto da esfera publicitária, uma proposta para trabalhar a partir a leitura de textos literários, no projeto “Mediação e Linguagem”.

1. Observe as imagens abaixo e diga como essa proposta chegou até ela.



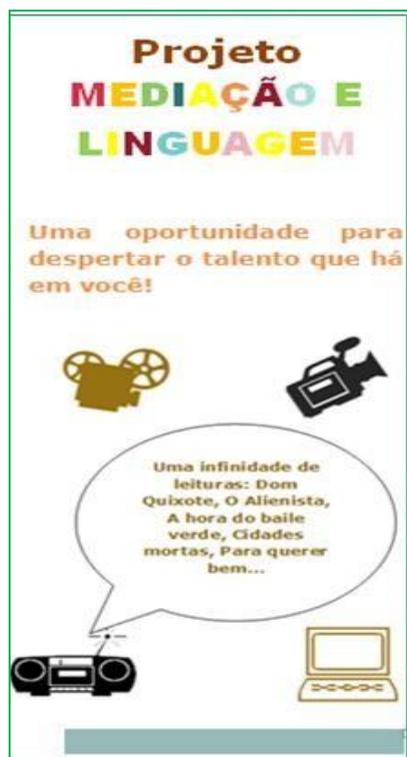
Fotos cedidas por Eliane C.G.Ramos

2. O que você vê nessas imagens?
3. Você conhece esse tipo de texto?
4. Já recebeu ou teve acesso a algum texto como esse?
5. Onde esse tipo de texto circula?
6. Qual sua finalidade?

### Conversando sobre o texto

Para esta sequência de questões a seguir, é apresentado apenas um recorte do fôlder, que traz informações relevantes sobre algumas das características principais do Projeto *Mediação e Linguagem*. O estudante deve mobilizar seus conhecimentos acerca do referido projeto para responder a essas questões. Caso não o conheça, deverá relacionar os textos verbais e não-verbais para inferir as informações solicitadas.

7. Observe a parte inicial do *fôlder* para responder às questões:



- a. O que ele está divulgando? O que você sabe sobre o evento divulgado?
- b. Caso o leitor não conheça o evento divulgado, como os textos verbal e não-verbal podem contribuir para que ele faça inferência a respeito do “Projeto Mediação e Linguagem”?
- c. Observando apenas esta parte do *fôlder*, que tipos de recursos podem ser utilizados pela pessoa interessada no Projeto?

8. Veja o verso do *fôlder* e leia as demais informações:

**2019**  
**Confira as novidades para o cronograma deste ano!**

Data	Horário	Tema
16-04-19	10h/11h30	Sonoplastia
23-04-19	10h/11h30	Conversa com Conceição Evaristo
14-05-19	10h/11h30	Animação
13-08-19	10h/11h30	Preparação para Mostra
23-10-19	10h/11h30	Mostra
24-10-19	10h/11h30	Mostra

**Professor, sua participação e de seus alunos é fundamental!**

Projeto Mediação e Linguagem favorece o trabalho com as competências de leitura e de escrita, por meio da habilidade: Transpor a linguagem literária para a cinematográfica, a qual pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, do uso de procedimentos e estratégias de leitura, do acesso à esfera digital, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Assim, convidamos os professores de Língua Portuguesa, de Arte e da Sala de Leitura a envolverem seus alunos em práticas diversificadas de leitura de textos literários para produção de animações e podcasts.

**Mostre-nos o quanto vocês são leitores!**

**ATENÇÃO!!**  
Não há necessidade de inscrição!

- o **Quem pode participar?**  
Professores com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- o **Como participar?**  
Os participantes deverão
  - Ler textos literários e conversar sobre eles.
  - Reconhecer os recursos expressivos.
  - Transpor a linguagem literária para a cinematográfica, produzindo animações (e storyboard) ou podcast (e roteiro).
  - Publicar as produções no Youtube.
  - Enviar para o responsável em sua Diretoria de Ensino:
    - o os links das produções;
    - o storyboard;
    - o roteiro.

a. Agora, analise todas as partes do *fôlder* e identifique os elementos constitutivos desse gênero.

b. A finalidade do gênero é:

- ( ) divulgar um evento, produto ou serviços por meio de um texto de teor informativo e publicitário, explorando o emprego de linguagens verbal e não-verbal, em material impresso, com dobras.
- ( ) divulgar o funcionamento de um produto, por meio de um texto predominantemente explicativo, em material impresso, com linguagens verbal e não-verbal, para esclarecer o consumidor.
- ( ) divulgar produtos, eventos e serviços, em textos com mensagens curtas e objetivas, em material impresso ou virtual, para clientes interessados em oferecer compras e vendas.

Neste momento, as hipóteses levantadas na discussão oral em relação aos elementos que constituem o gênero trabalhado, assim como sua finalidade, serão ou não confirmadas. Espera-se que o estudante consiga identificar, por meio de procedimentos de leitura (grifo, marcações, marginália), explorando os diferentes tipos de linguagem, que o *fôlder* tem como objetivo divulgar um evento, produto ou serviços por intermédio de um texto de teor informativo e publicitário, explorando o emprego de linguagens verbal e não-verbal, em material impresso, e possui ao menos uma dobra (*fold* em inglês). Tais procedimentos favorecem a leitura global do texto.

- c. Observe os recursos empregados no texto que você acabou de ler. Indique como os elementos, abaixo relacionados, foram utilizados para a produção do *fôlder*:

<b>Linguagem verbal</b>	
<b>Linguagem não-verbal</b>	
<b>Articulação entre ambas as linguagens</b>	
<b>Portador/suporte</b>	
<b>Diagramação</b>	

Na questão acima, o estudante deve indicar que o *fôlder* é um impresso pequeno, de folha única, composto por textos verbais e imagens, e que a articulação entre essas duas linguagens contribui para uma maior compreensão das informações nele veiculadas. Pode conter outros elementos gráficos, como tabelas, por exemplo. Geralmente, a capa traz a chamada principal, que instiga a curiosidade do leitor para conhecer mais sobre as informações veiculadas e, nas demais dobras, tais informações serão complementadas e detalhadas. Ele circula na esfera publicitária e, comumente, é marcado por elementos sutis de persuasão, porém a linguagem e as informações são apresentadas de forma clara e objetiva.

- d. A respeito do “Projeto Mediação e Linguagem”, responda:

- A quem as informações se dirigem?
- Com que tipo de produção os professores e seus estudantes podem participar do “Projeto Mediação e Linguagem”? Onde a produção vai ser publicada?
- Em que período o Projeto acontecerá? Qual será o evento final?

- e. Quais conhecimentos os estudantes terão que mobilizar para participarem do Projeto?

Nas **questões “d” e “e”**, espera-se que o estudante localize as informações solicitadas, que estão explícitas no *fôlder*.

#### **Atividade 4 – Entrevista**

Na **atividade 4**, será proposto um trabalho com um gênero da esfera jornalística, a entrevista.

A discussão oral tem por finalidade mobilizar os conhecimentos que os estudantes já trazem em relação ao gênero em questão, aos seus elementos característicos, sua finalidade e sua relevância social.

### Discussão Oral

1. Você já leu entrevistas ou assistiu a alguma delas em programas de televisão ou no canal do *YouTube*?
2. No contexto de produção de uma entrevista, que elementos você acha que não podem faltar para que ela aconteça?
3. Você conhece programas de entrevistas? Acompanha algum deles?
4. Como é a dinâmica da conversa entre o entrevistador e o entrevistado?
5. O que é importante para que a entrevista seja dinâmica e envolva a atenção do público?
6. Todas as entrevistas têm a mesma finalidade comunicativa?
7. É possível, que uma entrevista influencie na identidade ou na cultura de um grupo social? De que maneira?

### Ler para escrever

Leia atentamente a reprodução de uma entrevista realizada entre Thalita, Professora de Língua Portuguesa, que está participando da edição de 2019 do *Programa Mediação e Linguagem* e Patrícia, Professora Coordenadora (PC), para publicação no Blog da Sala de Leitura.

A entrevista foi realizada na Sala de Leitura de uma escola estadual, durante uma aula de Língua Portuguesa, da turma da 2ª Série B, e foi publicada no site da Diretoria de Ensino.

**PC** – Boa tarde, professora Thalita. É um prazer estar aqui na escola para esta conversa.

**Professora** – Oi, Patrícia, também estou muito feliz, pois espero que após nossa conversa eu possa aprimorar meu trabalho.

**PC** – Professora, como você ficou sabendo sobre o Projeto Mediação e Linguagem?

**Professora** – A escola recebeu um fôlder da Diretoria de Ensino e a Diretora fez a divulgação na reunião de ATPC. Além disso, uma professora que já havia participado no ano passado, exibiu uma animação e um *podcast* feitos com estudantes do 9º ano.

**PC** – Então, essa vai ser sua primeira

desafiador organizar os grupos. Mas, o importante é que vocês encontraram um meio termo, né?! Os estudantes vão poder mostrar um produto final a partir das leituras feitas e participar do Projeto com criatividade.

**Professora** – Sim, acredito que a leitura de textos literários de maneira contextualizada e com objetivos claros para os estudantes é fundamental para que eles valorizem esse tipo de texto. Ela, também, contribui para que desenvolvam a competência leitora e sintam-se motivados para participar das aulas e das atividades propostas. Um outro desafio será a **transposição das linguagens**: por exemplo, na

participação no Projeto?

**Professora** – Sim. Eu me interessei a partir das informações e do relato feito pela professora que exibiu as produções. Além disso, enxerguei a possibilidade de trabalhar com práticas de multiletramentos.

**PC** – Você já conversou com os estudantes sobre essa participação? O que eles acharam disso?

**Professora** – Você nem imagina! Eles ficaram super interessados, porque são de uma turma bem criativa e que tem facilidade de lidar com recursos tecnológicos.

**PC** – O que você está desenvolvendo com seus estudantes na aula de hoje?

**Professora** – Estamos realizando leituras de contos, num trabalho de ampliação de repertório. Assim, cada grupo de estudantes seleciona um texto que será utilizado no trabalho de transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica.

**PC** – Que boa escolha os contos! Me diga o que vocês fizeram até agora. Como serão as produções?

**Professora** – No início, não foi nada fácil... os estudantes ficaram meio alvoroçados... Pensei que não iria conseguir desenvolver o projeto com a turma, mas, conforme fomos apresentando as informações e fazendo as leituras, eles foram se organizando e a participação no *Projeto Mediação e Linguagem* foi definida. Depois que realizei a roda de leitura, optaram pelos contos... Isso facilitou um pouco. Então, decidimos dividir a turma em 6 grupos. Também foi meio complicado... cada um querendo escolher em qual grupo iria trabalhar...

linguagem literária o foco é na palavra escrita; já a linguagem cinematográfica, além do discurso verbal, envolve, também, recursos sonoros e visuais diversos, exigindo criatividade para encadeá-los numa sequência narrativa. Os estudantes me disseram que será um desafio bem gostoso.

**PC** – Que bom, Thalita. A leitura de textos literários para a produção favorece o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e, ainda, oportuniza a participação no Projeto *Mediação e Linguagem*, que é um incentivo a mais para a leitura desses textos. Além disso, eles podem ressignificar essas leituras explorando diferentes recursos tecnológicos e incentivando os demais estudantes da escola, você não acha?

**Professora** – Sim! Estou exibindo algumas produções das Mostras anteriores, de diferentes escolas e Diretorias para divulgar o Projeto nas outras turmas e motivá-las a participar também.

**PC** – Parabéns pela iniciativa, pelo envolvimento dos estudantes e por aproveitar a oportunidade para o trabalho com multiletramento. Será uma trajetória de muito trabalho, com uma diversidade de recursos. Isso não te assusta, Thalita?

**Professora** – Na verdade, sim. Mas, acredite, estou contando com o apoio dos estudantes que sabem muito sobre o uso dos recursos tecnológicos. Eles já me apresentaram algumas coisas que eu desconhecia. Estou impressionada com o saber dessa turma! Ah, além disso, também tenho a parceria do Professor de Arte.

**PC** – Que coisa boa de se ouvir, Thalita. Aprendizagem colaborativa, os estudantes protagonistas e essa parceria. Parabéns! Você

Afinal, combinamos que dois grupos vão produzir Radionovela, outros dois uma Animação e os demais, uma dramatização.

**PC** – É, realmente, diante de tantas possibilidades de textos, de recursos e das afinidades entre os estudantes, torna-se

também pode contar com a equipe da Diretoria de Ensino para contribuir com seu trabalho. Obrigada por sua atenção.

**Professora** – Eu agradeço a sua atenção e entrarei em contato com eles, caso precise de algum apoio. Até mais.

A **entrevista** realizada possui três elementos primordiais: quem entrevista, quem é entrevistado e um assunto a ser tratado para atender ao interesse de um determinado público. Além disso, é um texto marcado pela oralidade, na qual a linguagem pode ter um tom mais informal, dependendo do veículo em que ela circula.



### Planejando a escrita

Agora, vocês deverão, em grupos, coletar entrevistas em jornais, revistas, televisão e *Youtube*, com duas finalidades:

- Observar e comentar sobre quais são os elementos que compõem a entrevista, como se dá sua dinamicidade e as diferenças entre as entrevistas nos diversos suportes.
- Analisar o tipo de linguagem predominante e o tom das entrevistas: informativo ou sensacionalista.

Em seguida, elaborem um plano para produzir uma entrevista com alguém da escola, do seu bairro, da sua família ou com alguma personalidade da sua cidade.

Para tanto, seguem alguns encaminhamentos:

- Criar um contexto de produção (considerar as peculiaridades de cada suporte: vídeo para *Youtube*, canal de televisão, jornal, revista etc.)
- Definir quem será a pessoa entrevistada;
- Elaborar um Roteiro com as perguntas e o assunto que será abordado na conversa;
- Agendar o dia e local da entrevista;
- Dar um título a sua entrevista;
- Definir como será a apresentação: material impresso, vídeo ou áudio;
- Realizar a apresentação.

Para o momento da produção, é importante que o professor procure garantir o acesso dos estudantes às entrevistas presentes nos diferentes suportes, o que proporcionará a compreensão sobre a

importância de se conhecer e considerar o contexto de produção: as particularidades de cada suporte, o tipo de linguagem adequada a ele e à situação comunicativa, bem como o tom empregado. A partir daí o estudante deverá definir se sua entrevista irá circular em um canal do *Youtube*, em um *blog* ou no jornal da escola, por exemplo. Estabelecido o suporte, o passo seguinte é a definição do entrevistado. É importante que seja determinado o assunto que será abordado na conversa, que deverá ser pesquisado e aprofundado antes da realização da entrevista. Em seguida, é necessária a elaboração de um roteiro de perguntas que conduzirão o andamento da entrevista, porém, outras poderão surgir durante esse processo, a partir das respostas dadas pelo entrevistador.

No tópico “Para saber mais”, são sugeridas algumas fontes de pesquisa para que o estudante amplie seu repertório sobre o gênero Entrevista. É importante que o professor garanta a viabilidade deste acesso.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/redacao/a-entrevista--um-genero-basicamente-oral-.html>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

### **Atividade 5 – Análise estilística do período simples e composto.**

Como se observou na atividade acima e, também, no Caderno do Professor, do bimestre anterior, sempre que uma pessoa se propõe a escrever, ela tem uma **intenção**. De acordo com sua **intencionalidade comunicativa**, ela faz **escolhas** dos mais diversos tipos: lexicais, semânticas, morfossintáticas, por exemplo. Portanto, é preciso que se trabalhe com os estudantes de modo que eles consigam perceber tais escolhas e seu efeito de sentido.

No conto abaixo, é possível perceber algumas escolhas do autor quanto ao tipo de períodos empregados para narrar o cotidiano de um homem simples.

Antes de iniciar a leitura, propriamente dita, do conto, recomenda-se que a **etapa de pré-leitura** seja contemplada, a fim de que o professor recupere o contexto de produção (o autor, a época, o gênero, o título, o tema). Ainda nessa etapa, importante ressaltar a finalidade da leitura: ler para identificar o emprego de conectores e analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de orações coordenadas e subordinadas em um conto. Assim, os estudantes partem para a leitura com um foco específico, sabendo o que o texto pode oferecer a ele.

#### **Homem Simples**

Homem simples, de hábitos simples. Chegava sempre às cinco do escritório, tomava café com leite com biscoito de maizena. Terminava de fazer a palavra-cruzada começada no café da manhã. Antes do jantar sempre um cálice, de vinho, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz.

Homem simples. Fazia contabilidade de uma empresa de informática no centro da cidade. Simples e discreto e de fala alguma, os outros funcionários mal sabiam seu nome e ele tão pouco sabia o nome do funcionário que trabalhava na baia ao lado. Comia em sua mesa mesmo, arrastava os papéis, calculadora e monitor de computador e fazia da mesa de trabalho uma confortável mesa, depois de comer tirava um cochilo sentado mesmo e despertava pontualmente na hora de recomeçar o trabalho.

Faltavam poucos dias para se aposentar. Teria o dia todo para ler seu jornal e fazer suas cruzadas. Daria umas voltas de ônibus ou metrô para olhar o centro velho da cidade antiga, o casario do século XIX. Teria mais tempo para o cochilo depois do almoço. E nunca mais faria contabilidade de nada e muito menos olharia para uma tela de computador. Odiava essas duas coisas. Teria que assinar ou comprar mais jornais, pois teria mais tempo para lê-los e fazer suas palavras-cruzadas. Odiava Sudoku. Odiava sessão de horóscopos. Odiava os quadrinhos, achava coisa de criança ou de adulto retardado. Só lia os cadernos de política, às vezes lia o caderno de cultura e entretenimento. E claro, era viciado em palavras-cruzadas, mas só fazia as publicadas em jornal.

Mas quando acordou aposentado em sua casa, descobriu que não poderia viver sem trabalho, sem sua calculadora, seu computador, tudo o que ele odiava. Não teve dúvida, foi até a empresa e pediu para ser reintegrado ao trabalho, seu chefe não o quis mais ali, mas queria seus serviços. Ele foi contratado para fazer os mesmos serviços, mas em sua casa. Ganhou um novo e belo computador da empresa, calculadoras, e um garoto levava e recolhia o trabalho todo dia. Ele descobriu que em casa, amava o que fazia, o que ele não gostava era da empresa. Descobriu que poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas. Montou o escritório em sua casa, trabalhava o dia todo sozinho, só recebia os garotos que traziam e levavam os serviços. Nas poucas horas vagas fazia palavras-cruzadas, tomava café com leite com biscoito de maizena. Antes do jantar, sempre um cálice, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz. Ele era um homem simples de hábitos simples.

*Homem simples.* In: **Tessituras**. Jurandir Rodrigues. Guaratinguetá: Penalux, 2011.

Para responder às questões 1, 2 e 3, os estudantes deverão reler o primeiro parágrafo do conto

*“Homem simples, de hábitos simples. Chegava sempre às cinco do escritório, tomava café com leite com biscoito de maizena. Terminava de fazer a palavra-cruzada começada no café da manhã. Antes do jantar sempre um cálice, de vinho, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz.”*

1. Pode-se dizer que, para apresentar a simplicidade de um homem, o autor utilizou frases e orações curtas nos períodos, com que intencionalidade? Comente essa hipótese.

Para essa questão, é necessário que se estimule o estudante a levantar hipóteses, auxiliando-o a reconhecer as frases curtas e a pensar sobre o título do conto, a fim de que se inicie o processo de reconhecimento das

escolhas linguísticas para atribuir efeito de sentido ao texto. A seguir, considera-se necessário, também, retomar alguns conceitos para favorecer a realização das atividades seguintes. No Caderno do Estudante, sugere-se o quadro abaixo:

Para observarmos melhor o efeito estilístico dos períodos no conto, vamos relembrar alguns conceitos:

- **Período:** uma frase que pode ser formada por uma ou mais orações, constituindo-se num todo com sentido. Um período pode ser **simples** ou **composto**.
- **Período simples:** formado a partir de um único verbo, ou seja, construído por uma oração absoluta.
- **Período composto:** possui mais de uma oração, portanto construído por mais de um verbo. Devido ao modo como as orações articulam-se, nesse tipo de período, elas podem ser chamadas de **orações coordenadas** e **orações subordinadas**.

Após a retomada dos aspectos linguísticos, os estudantes terão condições de avançarem sob a mediação do professor. Nas **questões 2 e 3**, eles deverão se apoiar em conceitos, por exemplo, de frase nominal, para identificar no texto o que se pede.

2. Identifique, no parágrafo acima, exemplos de **frases nominais**, ou seja, aquelas sem a presença de verbos. Copie-as abaixo.
3. Nos demais casos, quantas orações há em cada **período**? Identifique-as nos períodos.

A partir da próxima questão, além de reconhecer os aspectos linguísticos, os estudantes começarão a refletir sobre o uso da língua, para levantarem hipóteses e fazerem considerações sobre as escolhas do autor, como, por exemplo, o porquê do uso de frases nominais e períodos simples para apresentar a vida de um homem simples.

No caso da **questão 4**, o objetivo é que se compare as orações unidas por vírgulas com as unidas por conectivos.

4. Quando as **orações** se unem em um **período composto**, elas podem estar ligadas por vírgulas ou por conectivos.

*Comia em sua mesa mesmo, arrastava os papéis, calculadora e monitor de computador e fazia da mesa de trabalho uma confortável mesa, depois de comer tirava um cochilo sentado mesmo e despertava pontualmente na hora de recomeçar o trabalho.*

- a) Identifique as orações e destaque as que foram unidas por um conectivo.
- b) Que semelhanças há entre as que foram unidas por vírgulas e aquelas unidas por um conectivo? Comente o emprego da conjunção utilizada.
5. No próximo parágrafo, também, há outros períodos semelhantes a este que você acabou de analisar, com a conjunção “e”.

*Teria o dia todo para ler seu jornal e fazer suas cruzadas.*

*E nunca mais faria contabilidade de nada e muito menos olharia para uma tela de computador.*

- a) Que tipo de relação esse conectivo estabelece entre as orações que ele une?
- b) Qual teria sido a intenção do autor ao fazer a escolha de empregar a conjunção “e” nesses períodos, ou seja, qual o efeito de sentido desse emprego?
- c) Considerando o título do conto, *Homem Simples*, e todas as frases, orações e períodos analisados até agora, você acha que se confirma a hipótese levantada inicialmente, de que o autor teve alguma intenção ao utilizar esses tipos de períodos para iniciar o texto? Comente.

Na **questão 5**, os estudantes são convidados a reconhecer a relação que o conectivo estabelece entre as orações que ele une, o efeito de sentido do emprego da conjunção “e”, e a checar as hipóteses levantadas ao longo das atividades.

Nas **questões 6 e 7**, a ideia é favorecer momento de sistematização sobre as orações coordenadas, por isso, há um quadro para auxiliar nesse momento. Se considerar necessário, o livro didático pode ser utilizado para ampliação do quadro com mais informações.

Nesses casos em que foram identificadas orações interligadas pela vírgula ou por um conectivo, você trabalhou com as orações chamadas de **coordenadas**, pois elas se unem de modo **independente**, isto é, não há entre elas uma relação sintática. Elas podem ser classificadas em:

- **assindéticas** – não se ligam por meio de conectivos, mas por vírgulas;
- **sindéticas** – ligam-se por meio de conjunções coordenativas: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

6. Separe as orações que aparecem no texto e diga que ideia as conjunções coordenativas expressam: adição, oposição, alternância, conclusão e explicação.
- a) *Teria que assinar **ou** comprar mais jornais, **pois** teria mais tempo para lê-los e fazer suas palavras-cruzadas.*
- b) *E claro, era viciado em palavras-cruzadas, **mas** só fazia as publicadas em jornal.*
7. Observe o período que inicia o último parágrafo: **Mas** quando acordou aposentado em sua casa, descobriu que não poderia viver sem trabalho, sem sua calculadora, seu computador, tudo o que ele odiava. Comente o efeito

de sentido da conjunção “mas”, considerando a ideia e o sentimento da personagem, sobre a aposentadoria, expressos ao longo do texto.

Finalizando, a atividade encerra-se com as orações subordinadas. O quadro abaixo traz algumas informações, as quais serão ampliadas na última questão. O que se espera, nesse momento, é que os estudantes reconheçam a relação de dependência entre as orações e que, ao se completarem, as funções sintáticas podem ser diversas.

Também existem orações que exercem função sintática sobre outras, isto é, orações que subordinam ou dependem da outra. Trata-se das **orações subordinadas**. Conforme a função que elas desempenham, classificam-se em: **substantivas, adjetivas** ou **adverbiais**.

8. Leia os períodos abaixo e diga qual a **função sintática** que a oração em destaque desempenha ao relacionar-se com a primeira. Observe a que termo da oração inicial, intitulada de **principal**, a **subordinada** (em destaque) se refere.

Para desenvolver a **questão 8**, a mediação do professor será de fundamental importância, pois há muitos conceitos gramaticais em jogo e que precisam ser lembrados. Reforçamos que não se trata de sistematizar agora, isso será feito apenas ao final, mas alguns lembretes serão importantes.

- a) *Descobriu **que** poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas*
- ( ) sujeito ( ) objeto direto ( ) predicativo do sujeito ( ) complemento nominal

É importante que o estudante seja orientado a entender que a oração “Descobriu” está incompleta e que seu sentido se completa com a oração seguinte, pois a própria oração é o complemento do verbo, e, conseqüentemente, funciona como **objeto direto**.

- b) *(...) só recebia os garotos **que** traziam e levavam os serviços.*
- ( ) adjetivo - qualifica o termo e explica  
( ) adjetivo - qualifica o termo e restringe

É importante que o estudante seja orientado a entender que:

- a primeira oração está incompleta, precisa da seguinte para expressar uma ideia mais clara;
- para se evitar uma repetição desnecessária, o termo “garotos” foi substituído pelo “que”;

- a oração “**que** traziam e levavam os serviços” restringe, limita, qualifica a ideia que se tem de garotos, não se trata de quaisquer garotos, mas apenas daqueles que traziam e levavam os serviços.

c) Teria o dia todo **para** ler seu jornal (...).

- ( ) adjunto adverbial de **tempo** ( ) adjunto adverbial de **lugar**  
 ( ) adjunto adverbial de **finalidade** ( ) adjunto adverbial de **causa**

É importante que o estudante seja orientado a entender que:

- a primeira oração está incompleta, precisa da seguinte para expressar uma ideia mais clara, a qual vem expressa pela segunda oração;
- a segunda oração estabelece a ideia de finalidade em relação à primeira, tal ideia se evidencia por meio do conector “para”.

No exercício acima, você iniciou o estudo sobre as **orações subordinadas**. Veja como são classificadas, de acordo com a função que desempenharam nesses períodos:

- a. oração subordinada substantiva objetiva direta: **que** poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas
- b. oração subordinada adjetiva restritiva: **que** traziam e levavam os serviços
- c. oração subordinada adverbial final: **para** ler seu jornal

9. Agora, você deverá realizar, em dupla, uma pesquisa, utilizando o livro didático ou gramática da língua portuguesa, a fim de sistematizar seu estudo sobre os períodos compostos. Cada dupla será responsável pelo estudo de um tipo de oração e a apresentação poderá acontecer, explorando diversos recursos: seminário, videoaula, roda de conversa etc.

O momento final é reservado para a sistematização! A **questão 9** é a oportunidade para promover pesquisa sobre os períodos compostos e conectivos. Deve-se orientar a turma para que não se prenda apenas às listas das conjunções, mas ao emprego delas em situações variadas, com efeito de sentido diferente, conforme o contexto em que são empregadas. Espera-se, por exemplo, que os estudantes selecionem casos como o do período “Ele sempre fala **e** nunca faz”, em que a conjunção que, convencionalmente, se classifica como aditiva, aqui estabelece relação de oposição e não de adição.

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are stacked in the center. The bottom-most bar is green and contains the text 'LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA' in white, bold, uppercase letters.

**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

# LÍNGUA ESTRANGEIRA

## 2ª Série – Ensino Médio

### Teacher's Guide

#### Natural Disaster – 2ª Série EM – 4º Bimestre

You will find the box below on students' material. The aim of the *Student's Learning Guide* is to help them follow their learning process.

#### STUDENT'S LEARNING GUIDE

*By the end of these activities, you will be better able to:*

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explain real-world issues and consider how they may affect your own countries and cities;</li> <li>• Recognize kinds of natural disasters in global and local (own communities);</li> <li>• Distinguish the challenges of providing disaster relief around the world;</li> <li>• Analyze real-life events such as natural disasters in Brazil.</li> </ul>		
Communication		
<p><b>Language <u>of</u> learning:</b> (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Floods</li> <li>• Wildfires</li> <li>• Hurricanes</li> <li>• Tsunamis</li> <li>• Earthquakes</li> <li>• Landslides</li> <li>• Terrain, Coastal Village, Lowland, Hills, Valley, Flood Plains, Arid Plains, Caribbean Island</li> </ul>	<p><b>Language <u>for</u> learning:</b> (Functions &amp; Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>I am going to allocate my resources to.... because...</i></li> <li>• <i>I think we should...</i></li> <li>• <i>That's a good idea, but...</i></li> <li>• <i>What about...</i></li> <li>• <i>Let's...</i></li> <li>• <i>I don't agree with...</i></li> <li>• <i>I've changed my mind.</i></li> </ul>	<p><b>Language <u>through</u> learning</b> (Incidental &amp; Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• World Disaster</li> <li>• North, South</li> <li>• Emergency</li> <li>• Local, Global</li> </ul>
Instruments for Assessment (how you will know if outcomes met)		

Your interaction with partners/group.  
If you successfully ask/answer questions.  
If you successfully make a plan.

VERSÃO PRELIMINAR



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

**Culture** – The role of culture, understanding ourselves and other cultures, is an important part of CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

**Content** – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

**Cognition** – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

**Communication** – Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on *Student's Learning Guide*:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process, students will develop aims to integrate culture, content, and communication<sup>1</sup>.

2. **“Communication”** follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas, such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts, such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (FISHER AND FREY, 2013; GIBBONS, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions, such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts, and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (KINSELLA, 2013; SHAFER WILLNER, 2013).

<sup>1</sup> The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (ZWIERS, 2014).

**3. “Instruments for Assessment”** suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language<sup>2</sup>. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

## A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

### **Base Nacional Comum Curricular – Linguagens e suas Tecnologias**

#### **Habilidade:**

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

#### **Currículo do Estado de São Paulo – LEM**

- Ler, compreender, analisar e interpretar: notícias, *lead*, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

#### **Currículo do Estado de São Paulo – Componente Curricular Integrado –**

#### **Geografia Habilidades:**

- Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas;

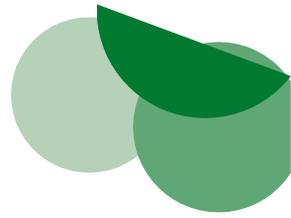
- Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do mundo globalizado.

### **Base Nacional Comum Curricular – Ciências Humanas**

#### **Habilidade:**

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

<sup>2</sup> The explanation is part of the “Theoretical Framework – English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’”.



## ACTIVITY 1

Página 142 no Caderno do Aluno

### WARM UP

- Take the World Map to the classroom, place it on the board;
- To activate students' background knowledge, ask them to look at the Map and identify the continents;
- Ask students to relate the icons from the map on their material to the examples of Natural Disasters;
- Ask students to compare the Natural Disasters and, after that, ask them to make a list from the most critical to the least critical Natural Disaster.

### World Disasters

- a) Look at the map and observe the natural disasters.



Map of disaster alerts in the past 4 days. European Union 2015. Map produced by EC-JRC. The boundaries and the names shown on this map do not imply official endorsement or acceptance by the European Union. The blurred events in the list below are the past events before last 4 days.

EARTHQUAKES

TROPICAL CYCLONES

FLOODS

VOLCANOES

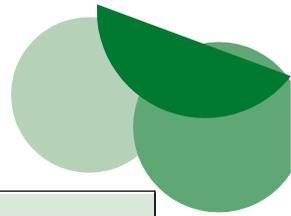
DROUGHTS

- b) Look at the natural disasters below and organize them from the most critical to the least critical disaster. Use the images as a support to your decision:

Flood	
 Flood 	 Flood 
 Flood 	 Flood 

Wildfire	
 Wildfire 	 Wildfire 
 Wildfire 	 Wildfire 

Tsunami	
 Tsunami 	 Tsunami 
 Tsunami 	 Tsunami 



Hurricane	
 Hurricane 	 Hurricane 
 Hurricane 	 Hurricane 

Earthquake	
 Earthquake 	 Earthquake 
 Earthquake 	 Earthquake 

Fonte: [www.stopdisastersgame.org](http://www.stopdisastersgame.org) (acesso em: 6 jun. 2019).

<b>Most critical</b>	<b>Least critical</b>
----------------------	-----------------------

|

--	--

VERSÃO PRELIMINAR

- b) After ranking them, share your list and the reasons for the order of disasters that you selected.

There is no correct answer. The goal of this section in the activity is to encourage you to think critically about disasters and to help you understand the challenges of providing disaster relief around the world.



## ACTIVITY 2

Página 145 no Caderno do Aluno

This activity can be done in pairs. Students work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and they respond to disasters around the world. Ask them to:

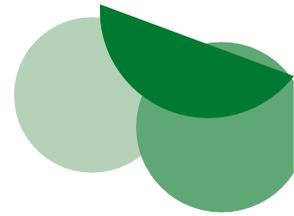
- Look at the open emergencies below;
- Make critical decisions on where to send help;
- Tell them they only have enough resources to assist in three Natural Disasters or disaster recovery situations;
- Students have to decide where to allocate their resources.

Make sure students explain their decisions using the functions below:

- ✓ I am going to allocate my resources to... because...
- ✓ I think we should...
- ✓ That's a good idea, but . . .
- ✓ What about . . .
- ✓ Let's . . .
- ✓ I don't agree with . . .
- ✓ I've changed my mind.

## Disaster Response

- a) You work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and you must respond to disasters around the world. You have to:
- Look at the open emergencies below.
  - Make critical decisions on where to send help.
  - You have only enough resources to assist in three natural disasters or disaster recovery situations.
  - You must decide where to allocate your resources.
  - Explain your decision using the functions:



**I am going to allocate my resources to... because...**

**I think we should . . .**

**That's a good idea but . . .**

**What about . . .**

**Let's . . .**

**I don't agree with . . .**

**I've changed my mind.**

GDACS News			
<p><b>Mexico – Flood (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Heavy rainfall has hit Mexico in recent days, generating flooding in western areas of the country.</li> <li>• According to media reports, as of 6 June at 8:00 UTC, five people died in Jalisco and one person is still missing.</li> </ul>	<p><b>Libya – Flood (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flooding in south-west Libya has severely affected Ghat municipality, with 70% of the area flooded. UN OCHA reports four deaths (including three children) and at least 30 injured, as of 6 June at 8:00UTC.</li> <li>• Severe</li> </ul>	<p><b>Uganda – Landslides (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage.</li> <li>• According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed.</li> </ul>	<p><b>Malaysia – Flood (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses.</li> <li>• As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga.</li> </ul>

GDACS News			
<p><b>Uganda – Landslides (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p>	<p><b>Malaysia – Flood (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p>	<p><b>Forest fires danger forecast (ECHO 06 Jun 2019)</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p>	<p><b>Floods and flood warnings during the last 24 hours reported by nationa ...</b></p> <p>Thu, 06 jun 2019 04:00:00</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered three landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage.</li> <li>• According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses.</li> <li>• As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Very high or extreme danger in southern and eastern <b>Portugal</b>; southern and central Spain and some parts of the Balearic and Canary Islands; the eastern Mediterranean coast and central-east.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Croatia:</b> threshold level 2/4 on the Batina river.</li> <li>• <b>Romana:</b> warning level 2/3 for the Danube river.</li> <li>• <b>Ukraine:</b> threshold level 2/3 on Stochid and Latorica rivers.</li> </ul>
---	---	--	---

Fonte: <http://www.gdacs.org/> (acesso em: 6 jun. 2019).

VERSÃO PRELIMINAR



## ACTIVITY 2B

Página 146 no Caderno do Aluno

- Ask students to decide on the disasters to which they have allocated resources.
- After that, ask them to present their decision to the class.
- Ask students to follow the example below:  
**“I am going to allocate my resources to Uganda** because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless **due to** the houses that were destroyed.”

b) Now that you have decided on the disasters to which you have allocated resources, write your decision below and present it to the class. Take a look at the example below:

**“I am going to allocate my resources to Uganda** because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless **due to** the houses that were destroyed.”

---



---



---



---



---



## ACTIVITY 3

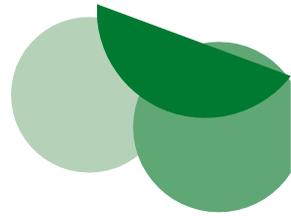
Página 147 no Caderno do Aluno

What do your students know about Natural Disaster in Brazil? Ask them and make a list of their answers on the board.

In pairs or trios, ask students to look at the list of Natural Disasters (check their understanding, if necessary take dictionaries to the class).

- After that, ask them to decide which is the most common Natural Disaster in Brazil;
- When they come to an agreement, ask students to complete the sentence on their material:

*“The most common natural disaster in Brazil is...”*



### From Global to Local



Imagem: Defesa Civil – A Aventura.

a) **What do you think is the most common Natural Disaster in Brazil? Have you seen the news about it?** Look at the list below, research, and write your conclusions on the column below.

Landslides	Cyclones
Floods	Frost
Droughts	Forest Fires
Hail	Tornadoes
Windstorms	Mass movements
Pluvial erosion	Linear Movements
Tsunamis	Fluvial erosion

*The most common natural disaster in Brazil is...*

Lesson Adapted from: [https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource\\_files/week\\_4\\_-\\_calamity\\_-\\_natural\\_disaster\\_preparation.pdf](https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/week_4_-_calamity_-_natural_disaster_preparation.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

VERSÃO PRELIMINAR

## GLOBAL TO LOCAL

*By the end of these activities, you will be better able to:*

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Describe Brazil's geographical characteristics;</li> <li>Recognize different specificities of the country.</li> </ul>		
Communication		
<p><b>Language <u>of</u> learning:</b> (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Weather</li> <li>Rain/Rainfall</li> <li>Coastline</li> <li>Country</li> <li>Hot</li> <li>World</li> <li>Equator</li> </ul>	<p><b>Language <u>for</u> learning:</b> (Functions &amp; Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Where are you from?</li> <li>Where do you live?</li> <li>Is/are there... in your country?</li> <li>Yes, there is/are... in my country.</li> <li>No, there isn't/aren't ... in my country.</li> </ul>	<p><b>Language <u>through</u> learning</b> (Incidental &amp; Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comparative adjectives</li> </ul>

### Instruments for Assessment (how you will know if outcomes met)

Your interaction with partners/group.

If you successfully read the Word Web and the sentences completed/ individual.

If you successfully fill out the gaps of the language framing.

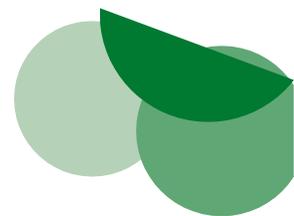


### ACTIVITY 1

Página 149 no Caderno do Aluno

### KWL Chart

It is a useful tool to be used in the beginning, during, and after a lesson. Instruct them to fill out what they know of the main subject on the first column and what they want to know on the second column. By the end of the lesson/unit, go back to the last column, and let them write what they have learned about the topic. The information that students will give you is very important and can be part of a recovery plan, according to their needs.



- a) Complete the KWL chart:
- On the first column, write what you know about Brazil’s geographic characteristics.
  - On the second column, write what you want to know about it.

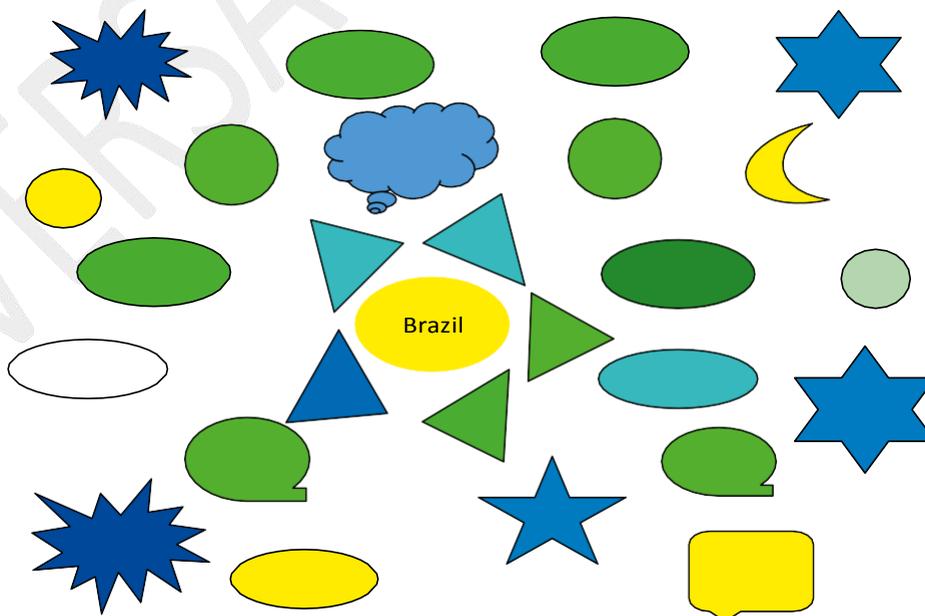
What I know	What I want to know	What I have learned



**ACTIVITY 2**  
**Página 149 no Caderno do Aluno**

Students watch the video and take notes of the words they listened to from the video about the local geography in Brazil.

- a) Watch the video:  
<https://www.youtube.com/watch?v=VTEJk8vPWFE> Focus on Brazil! Country Profile and Geographical Info.
- b) Write, on the Word Web, words listened in the video about the local geography from Brazil:



- c) Read the Word Web to your colleagues.  
Repeat the words after the teacher.



### ACTIVITY 3

**Página 150 no Caderno do Aluno**

Students fill out the gaps with keywords from the video.

### Language Framing

- a) Fill out the gaps using key words from the video.

**Country / Equator / Coastline / World / Rainfall**

- a) Brazil is 5th largest country in the \_\_\_\_\_: 8,515,766 km (3,287,597 sq. miles).  
b) Brazil has the longest continuous \_\_\_\_\_ in the world.  
c) The north of the country is localized in the line of \_\_\_\_\_ and keeps a tropical climate with hot temperatures that vary very little and with \_\_\_\_\_ throughout the year.  
d) Brazil has more Catholics than any other \_\_\_\_\_ in the world.
- b) Read the sentences to your classmate.



### ACTIVITY 4

**Página 150 no Caderno do Aluno**

Students write what they have learned during this lesson in the KWL Chart (Activity 1).

### KWL Chart

- a) Go back to the KWL Chart and fill out the third column and write what you have learned during this lesson.

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are stacked in the center. The bottom-most bar is green and contains the text 'EDUCAÇÃO FÍSICA' in white, bold, uppercase letters.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências referente às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo da Unidade Temática: Ginástica e dos Temas: Corpo Saúde e Beleza e Contemporaneidade. Na ginástica, o objeto de conhecimento será as ginásticas alternativas, tendo como objetivo, identificar suas manifestações e compará-la com outros tipos de ginástica já estudados. No Tema: Corpo, Saúde e Beleza, o objeto de conhecimento a ser estudado é o exercício físico e a prática esportiva em níveis e condições adequadas, tendo como objetivo, identificar as lesões mais comuns nessa prática e como preparar o corpo para a prática de atividades, a fim de minimizar as possíveis lesões. Em Contemporaneidade, o objeto de conhecimento a ser explorado será o corpo, cultura de movimento e pessoa com deficiência, com a intencionalidade de identificar e perceber as sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras, e propor a prática de atividades esportivas adaptadas.

Bom trabalho!

## **Unidade Temática: Ginástica**

### **Objeto de Conhecimento: Ginástica Alternativa**

**Professor, nesta unidade temática espera-se que os estudantes aprendam:**

#### **Habilidade:**

- Identificar manifestações da ginástica alternativa; comparar suas manifestações com outros métodos de ginástica, percebendo semelhanças e diferenças entre elas;
- Apreciar e valorizar manifestações da ginástica alternativa em função das necessidades individuais e coletivas;
- Perceber, analisar e diferenciar a movimentação própria da ginástica alternativa;
- Identificar e analisar as questões de intensidade, globalidade e humor que permeiam a ginástica alternativa.

Professor, a Atividade 1 tem a intenção de levantar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre a Ginástica Alternativa. Peça para os estudantes analisarem as imagens presentes em seu material, identificando quais delas correspondem à ginástica alternativa.

---

#### **ETAPA 1**

##### **Conhecendo Ginástica Alternativa**

**Atividade 1** – Durante o Ensino Fundamental e Médio estudamos sobre as Ginásticas: de Academia, de Condicionamento Físico, Localizada e outras. Neste bimestre, estudaremos sobre as Ginásticas Alternativas. Identifique e circule qual(ais) figura(s) abaixo se relacionam com Ginástica Alternativa:



Imagem A

<https://pixabay.com/pt/photos/yoga-esteira-mulher-gin%C3%A1stica-3677898-1979258/>



Imagem B

<https://pixabay.com/pt/photos/desporto-flex%C3%B5es-2264825/>



Imagem C

<https://pixabay.com/pt/photos/mulher-vigor-desporto-atraente-1979258/>

**Resposta: Imagens A e C.**

Após a análise das imagens, solicite aos estudantes que respondam à questão da Atividade 2.

Professor, após a apresentação das respostas dos estudantes, leve-os a entender o significado do termo Ginástica Alternativa, questione o significado da palavra “alternativa” e solicite outros sinônimos para o termo. Feche a discussão, alinhando o conceito de Ginástica Alternativa. A palavra alternativa significa uma em duas ou mais possibilidades que se pode optar. Em se tratando do termo Ginástica Alternativa, ela pode ser interpretada como aquela que foge da tradicional e que tem como conceito, a percepção do movimento e do corpo, que está associada ao alto conhecimento, entendendo que a aquisição da consciência corporal, se dá através da prática por meio da qual adquirimos memória, percepção, capacidade de adaptação e consciência do nosso corpo.

A ginástica alternativa é aquela que tem princípios na suavidade, no holismo e na ludicidade. A suavidade está nos movimentos leves e harmoniosos com intensidade baixa. O holismo, que vem do termo grego *holos*, que significa “o todo”, ou seja, o indivíduo percebe em sua prática, o todo: ideia, sentimento e espírito e, não somente o movimento. A ludicidade está na realização dos movimentos por prazer, como se estivesse brincando, sem a obrigatoriedade de resultados.

A palavra “alternativa” significa “optativa”, aquilo que vai para “além do tradicional”, ou mesmo “fuga do tradicional”, pois se refere a uma mudança radical e profunda no planejamento, na tomada de decisão e na avaliação da Cultura de Movimento dos nossos tempos. É um “movimento” que nasceu com o ser humano, evoluiu com a civilização, perdeu-se no tempo e foi restaurado em função das necessidades, desejos e interesses do homem, da mulher, do adulto, do jovem, da criança, do idoso, das pessoas com deficiência, enfim, de toda a humanidade; das pessoas carentes e necessitadas de experiências que trouxessem de volta, em simbiose, a força e a sensibilidade.

(São Paulo faz Escola: Caderno Professor. 2014 V. 2; 2 EM. p. 54).

**Atividade 2** – A partir das imagens e das suas impressões você consegue entender o significado do termo “Ginástica Alternativa”? Explique.

Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão que sim e que consigam explicar que as três imagens são práticas de ginásticas alternativas, que são mais leves, sem o caráter de competição.

Professor na Atividade 3 os estudantes irão realizar uma pesquisa para conhecer mais sobre a Ginástica Alternativa. Peça que pesquisem sobre sua história e seus tipos. Após a pesquisa, faça uma socialização do que os estudantes descobriram sobre essa ginástica.

Em seguida a discussão, proponha que os estudantes respondam as questões A, B e C.

Após as respostas levantadas com os estudantes sobre os tipos de Ginástica Alternativa pesquisadas, será necessário apresentar possibilidades de Ginástica Alternativas talvez não citadas como: Yoga; Alongamento; Pilates, Lian Gong, Lien Ch'i; Tai Chi Chuan, Eutonia, Holística e outras. As diferenças relacionando as características e como as características individuais influenciam nas escolhas pessoais.

**Atividade 3** – Faça uma pesquisa e descubra mais sobre Ginástica Alternativa. Após, responda às questões: A, B e C.

a) Nos bimestres anteriores, estudamos sobre os benefícios do exercício físico e agora veremos sobre Ginástica Alternativa. Quais benefícios a Ginástica Alternativa pode trazer?

Espera-se que os estudantes consigam reconhecer que a Ginástica Alternativa irá melhorar sua qualidade de vida como um todo.

b) “Os princípios da ginástica alternativa postulam que os praticantes sejam fortemente sensíveis e sensivelmente fortes”. Para reforçar esses conceitos, levamos em conta que a força sem sensibilidade é truculência e a sensibilidade sem força é pusilanimidade (São Paulo faz Escola: Caderno Professor. 2014 V. 2; 2 EM. p. 54).

Quais tipos de Ginástica com esses princípios você encontrou nas suas pesquisas?

Espera-se que os estudantes mencionem atividades como o pilates, tai chi chuan, ioga, lian gong etc.

c) Comparando as Ginásticas:

Semelhanças e Diferenças	
Outras formas de Ginástica	Ginástica Alternativa
Ginástica de Academia – trabalha com e sem aparelhos e tem que ter consciência corporal na execução dos exercícios.	Pilates – exercícios que trabalham a consciência corporal com ou sem material.
Ginástica com treino funcional – trabalha com o próprio corpo ou com material e tem alguns exercícios que trabalham isometria.	Ioga – trabalha muito posições estáticas em isometria e equilíbrio.
Ginástica Aeróbica – os movimentos são sincronizados e harmoniosos com a música, porém é muito dinâmica.	Tai Chi Chuan – movimentos lentos e harmoniosos.

Professor, para a Atividade 4, você irá separar os estudantes em duplas ou trios e propor que eles façam uma pesquisa a respeito das manifestações da Ginástica Alternativa. Tente não deixar nenhum tipo de ginástica de fora. Você poderá sortear a ginástica que cada grupo irá pesquisar. Apresente o roteiro a seguir, para a pesquisa. Ao final, possibilite a socialização entre os grupos.

**Atividade 4** – Ampliando o conhecimento sobre os tipos de Ginástica Alternativa. Em grupos, faça uma pesquisa sobre um tipo de Ginástica Alternativa; seu professor organizará os temas e, em seguida, serão socializados os resultados com toda a sala para levantarem as diferenças e semelhanças entre elas. Observe o roteiro abaixo, para orientá-los na pesquisa.

Nome da ginástica \_\_\_\_\_

- Local de origem/localidade geográfica.
- Local da prática (praia, piscina, quadra, gramado, praça ou rua).
- Tipo de piso necessário.
- Espaço público ou privado.
- Se utiliza música (se possível, tragam gravações e/ou letras das músicas).
- Vestimentas (se possível, tragam imagens para a aula).
- Principais passos/movimentos (descrição dos movimentos, preferencialmente com imagens).
- Identificar locais na sua comunidade onde se pratica Ginástica Alternativa.

Professor a Atividade está dividida em duas etapas: na primeira etapa, os estudantes irão elaborar uma aula prática referente à ginástica pesquisada, mas antes disso, leia com eles o texto abaixo que apresenta alguns princípios dessa ginástica.

**Atividade 5** – Depois de conhecer mais sobre Ginásticas Alternativas, seu grupo precisa montar uma prática relacionada à Ginástica Alternativa pesquisada na atividade anterior, para que ao final da Etapa 2, todos possam vivenciar em quadra/sala de aula. A prática elaborada pelo grupo será realizada em outro momento. Escolha a música e crie movimentos. Lembre-se dos princípios abaixo. Fique atento aos prazos. A atividade a seguir auxiliará na construção.

Alguns princípios da ginástica alternativa: **suavidade, holismo e ludicidade**.

O princípio da **suavidade** preconiza a realização do movimento de forma leve, lenta e suave. Atualmente, a vida apresenta um altíssimo grau de velocidade: a informação é veloz, o esporte é veloz, o trabalho é veloz. A pressa impede a meditação, a contemplação e a possibilidade de gozar as belezas do cotidiano. A pressa cria o estresse negativo, um dos grandes males dos nossos tempos.

O princípio do **holismo** pressupõe, durante a realização do movimento, a integração entre o psíquico e o somático. O termo vem do grego holos, que significa “o todo”, isto é, a personalidade global do ser humano, constituída pelo pensamento (ideias), pela emoção (sentimentos), pela sensação (órgãos do sentido), pela ação (deslocamentos e posições) e pela transcendência (vida espiritual).

O princípio de **ludicidade**, por sua vez, procura garantir o prazer, a fruição e a alegria durante a realização dos movimentos. Está ligado à recreação, aos jogos, às brincadeiras, ao estado de fruição do ser humano, à felicidade.

Caderno do Professor. São Paulo faz Escola. 2 EM V2, p. 55

Professor, para o desenvolvimento da Prática 1 – você irá escolher uma música adequada à Ginástica Alternativa; os estudantes irão criar movimentos da ginástica que pesquisaram na Atividade 4, de acordo com o ritmo da música sugerida por você.

Em seguida, sugira que os estudantes façam uma entrevista sobre a Ginástica Alternativa, para observar se os princípios dessa ginástica estão presentes na prática.

### Sugestão de música:

Músicas Excelentes para Relaxar – Transmite Muita paz – Piano Suave. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=hfA5gqjFxOQ>>. Acesso em: 02 jun. 2020.



Hora de Relaxar! Música Relaxante p/ Eliminar a Ansiedade – Acalmar. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=EqPyyh9x88A>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

## ETAPA 2

### Apreciando Ginástica Alternativa

**Prática 1** – Seu professor apresentará uma música e sua missão é construir com seu grupo, movimentos que se relacionem com os princípios vistos no texto acima. Use sua criatividade e inove. Todos irão experimentar sua proposta. Pesquise na comunidade praticantes de Ginástica Alternativa e observe se os princípios do holismo, suavidade e ludicidade estão presentes na prática. Use o roteiro a seguir.

Ginástica Alternativa	
Nome da Atividade	
Idade e sexo do praticante	
Local Praticado	
Benefícios	
Princípios Presentes	
Principais movimentos: demonstre ou use imagens e vídeos para realizarem	

Professor, na Prática 2, os estudantes irão aplicar os movimentos que criaram para os demais estudantes.

Ao final, desta unidade temática proponha que os estudantes produzam um texto argumentativo, explicando como os conhecimentos sobre Ginástica Alternativa podem acrescentar qualidade de vida. Eles também podem discorrer sobre as dificuldades e facilidades que você encontra para incorporar essa prática na sua vida e na vida de seus familiares.

**Prática 2** - Agora é hora de se divertir! Vamos apresentar e vivenciar as práticas construídas pelos grupos na Etapa 1 (Atividade 5). Não se esqueçam de organizar o espaço, a música e as roupas apropriadas.

Ao final desta etapa, precisamos pensar no percurso e nos conhecimentos adquiridos. Produza um texto argumentativo, explicando como os conhecimentos sobre Ginástica Alternativa podem acrescentar qualidade de vida. Quais as dificuldades e facilidades você encontra para incorporar essa prática na sua vida e na vida de seus familiares?

## Tema 2 – Corpo, Saúde e Beleza

**Objeto de Conhecimento:** Exercício Físico, prática esportiva em níveis e condições adequadas.

**Professor nesse tema espera-se que o estudante aprenda:**

**Habilidades:**

- Identificar os tipos de lesões musculoesqueléticas mais comuns no meio esportivo, suas causas e características;
- Identificar como a capacidade funcional, o aquecimento prévio, a alimentação balanceada e o uso de vestuário adequado e equipamentos de proteção exercem influência sobre a prática segura de exercícios/esportes;
- Relacionar aspectos da infraestrutura disponível com níveis e condições adequadas à prática de exercícios/esportes.

Professor, inicie o Tema, levantando os conhecimentos que os estudantes têm sobre “lesões esportivas” através de uma chamada temática em que os estudantes irão responder, dizendo uma palavra que eles relacionam com o assunto. Anote as respostas num quadro em forma de tabela. Utilize as questões a seguir, presentes no *Caderno do Aluno*, para levantar dados e verificar se alguém da turma já teve algum tipo de lesão, praticando atividade física.

---

**ETAPA 1 - Conhecendo o cenário das lesões esportivas de praticantes profissionais e amadores**

**Atividade 1** – Você já se lesionou praticando algum esporte ou alguma outra atividade física? **Resposta pessoal.**

Qual tipo de lesão? Em que cenário essa lesão aconteceu? **Resposta pessoal.**

---

Professor, na Atividade 2, os estudantes irão pesquisar sobre atletas que já sofreram algum tipo de lesão, identificando seu esporte e a lesão que sofreram, completando a planilha presente no *Caderno do Aluno*.

Organize os dados de toda a turma, para que possam discutir sobre as descobertas. Após a síntese das respostas, conduza as discussões para as causas da incidência (processo do incidente) dessas lesões. Neste momento, os estudantes, em pequenos grupos, irão levantar possíveis causas, porém não é preciso que saibam identificá-las. Na próxima etapa vamos aprofundar esse tema com pesquisas e sugestão de *link* aprofundando sobre o assunto.

---

**Atividade 2** – Busque em revistas, jornais ou sites casos de atletas profissionais com lesões nos esportes ou em academias.

Nome do Atleta	Tipo de Esporte	Tipo de Lesão e local do corpo lesionado
Ronaldo Nazario (Fenômeno)	Futebol de Campo	Rompimento do tendão patelar, localizado no joelho.
Arthur Zanetti	Ginástica Artística	Ruptura no bíceps.

Professor, agora é o momento de os estudantes aprofundarem o conhecimento sobre os tipos de lesões, causas e fatores que podem ocasionar esse processo. Os *links* sugeridos poderão ser divididos entre os grupos na sala, por estudante ou

a seu critério. A forma de apresentação envolve o uso de recurso de tecnologia digital, porém o melhor formato para a apresentação deve ser definido na especificidade da sua turma.

Sugerimos que os estudantes utilizem o roteiro abaixo para a análise dos vídeos e dos textos.

#### Sugestão de Roteiro:

- Assunto do vídeo ou do texto;
- A que público essas informações se dirigem?
- Quais os problemas levantados no vídeo e no texto?
- Qual a proposta apresentada no vídeo ou texto para o problema levantado?
- Resumo das principais informações contidas sobre o assunto tratado e suas conclusões.

---

**Atividade 3** – Vamos fazer uma pesquisa sobre o que significa lesões, suas causas e fatores, bem como os tipos de lesões. Sugerimos alguns *links* e vídeos, mas você pode buscar outras fontes; só não se esqueça de trazer as referências de sua pesquisa. Sugerimos que você organize todos os dados para apresentação em formato de PPT ou audiovisual.

**Lesões Esportivas.** Disponível em: <<https://www.copacabanarunners.net/lesoes.html>>.

Acesso em: 03 jul. 2020.



**Lesões Esportivas.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YzDzJpbF5AA>>.

Acesso em: 03 Jul. 2020.

**Lesão Esportiva. Série Saúde Brasil.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=E2l8PsXkx9Y>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



**Incidência de Lesões em Atletas Praticantes de Futsal.** Disponível em:

<<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/478/251>>. Acesso

em: 03 jul. 2020.

]

Lesões Desportivas (LD): Conceitos Básicos e Aspectos Epidemiológicos. Disponível em:  
<[https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/saude\\_coletiva\\_cap7.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/saude_coletiva_cap7.pdf)>

Acesso em: 03 jul. 2020.



Lesões esportivas em atletas amadores. Disponível em:  
<<https://www.pfizer.com.br/noticias/lesoes-esportivas-em-atletas-amadores>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Professor, para a etapa 2, organize a sala em grupo e distribua os Cenários. Os estudantes deverão identificar o problema, construir orientações aos envolvidos para prevenir lesões, usando como referência, os textos estudados. Oportunize que as recomendações levantadas sejam apresentadas e discutidas com toda a sala.

Professor, após a apresentação das propostas dos grupos, sistematize com os estudantes a importância da capacidade funcional, do aquecimento prévio, da alimentação balanceada e o uso de vestuário adequado e equipamentos de proteção que exercem influência sobre a prática segura de exercícios/esportes, bem como os intervalos de treino.

A atenção a alguns aspectos relacionados à preparação para a prática de exercícios/esportes pode atuar como fator preventivo da ocorrência de lesões/agravos à saúde.

- Nível de aptidão/condicionamento funcional.
- Aquecimento prévio.
- Alimentação balanceada.
- Utilização de vestuário/equipamento adequado e proteção.

A execução de movimentos em intensidade, amplitude e frequência superiores à capacidade funcional do praticante está relacionada a maior risco de lesões musculoesqueléticas e sobrecarga cardiorrespiratória, o que pode acontecer mesmo com atletas bem condicionados. O problema pode ser mais grave nos chamados “esportistas de fim de semana”, ou seja, pessoas que não praticam atividades físicas com regularidade suficiente e para as quais a prática esportiva reveste-se de valores associados ao lazer. Desse modo, expõe-se à realização de atividades em níveis superiores às suas condições físicas, tornando-se mais suscetíveis a lesões musculoesqueléticas e a problemas cardiorrespiratórios.

Em ambos os casos (atletas e não atletas), uma estratégia que pode ser adotada é a percepção individual sobre o esforço realizado, com o reconhecimento de sintomas indicativos de sobrecarga:

- dificuldade em respirar;
- frequência cardíaca elevada;
- presença de dores músculo articulares;
- fraqueza/descoordenação motora.

Uma vez identificados tais sintomas, é necessário reduzir a intensidade da atividade, e, em caso de não desaparecimento destes, deve-se interrompê-la, especialmente se houver dores músculo articulares ou

fraqueza/descoordenação motora.

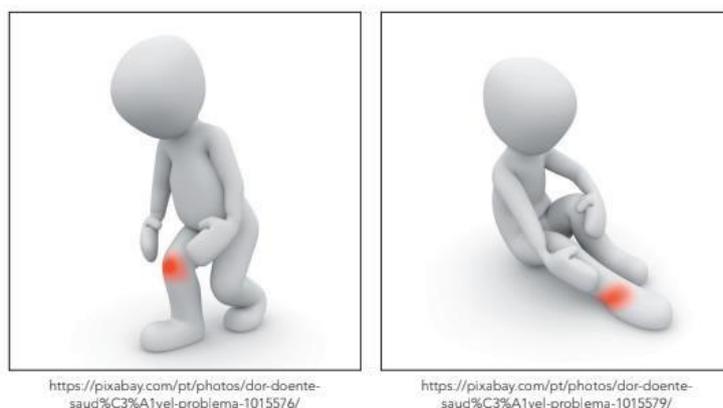
A realização de aquecimento orgânico antes do início da prática de exercícios/esportes favorece a nutrição dos vários tecidos/órgãos envolvidos, em razão da maior circulação sanguínea para essas estruturas, assim como confere mais flexibilidade às estruturas músculo articulares, permitindo atender uma maior demanda orgânica imposta pela atividade praticada. Em contrapartida, a ausência de aquecimento ou sua realização de forma indevida (muito leve ou muito forte) pode comprometer o rendimento tanto de atletas quanto de não atletas.

Alimentar-se adequadamente antes, durante e/ou após a prática de exercícios/esportes, conforme o nível de exigência, garante o suprimento de nutrientes/energia para a realização destes e a reposição necessária para restabelecer a homeostase orgânica, deixando o organismo apto a realizar futuras sessões de atividade física.

Por fim, a utilização de vestuário e equipamento de proteção, conforme a atividade praticada, é também importante para a prevenção de lesões musculoesqueléticas ou para minimizar sua gravidade quando ocorrerem. Embora choques mecânicos possam ser inerentes a determinadas modalidades esportivas, como corridas, futebol, skate, voleibol, boxe etc., o uso de calçados apropriados (tênis, chuteiras, sapatilhas), caneleiras, capacetes, joelheiras, protetores bucais, luvas etc. tende a reduzir a ocorrência e a gravidade das lesões.

Caderno do Professor do São Paulo faz Escola V2, 2º EM; p. 70

## ETAPA 2 - Prevenindo lesões: da teoria à prática



Agora que você já conhece mais sobre lesões no esporte, construa recomendações para orientar o praticante a se exercitar e prevenir lesões, analisando o cenário abaixo.

**Cenário 1:** Luiz Fernando tem como hobby jogar futebol nos finais de semana. Sua rotina da semana inclui 8 horas de trabalho diário sentado em frente ao computador e, por duas noites, ainda tem um emprego em que permanece sentado até as 22 horas. Desloca-se da sua casa até o trabalho de carro e gasta 1 hora. Aos finais de semana, está cansado da rotina e quer mesmo é jogar com os amigos. Porém, nos últimos meses, em virtude de lesões sucessivas nos jogos, não tem conseguido jogar. Após os estudos sobre lesões, quais orientações seu grupo faria ao Luiz Fernando para continuar praticando esporte e prevenir lesões?

Espera-se que os estudantes falem com esse praticante de final de semana, que procure realizar um *checkup* para ver as condições cardiorrespiratórias e músculo esquelético. E que, antes da atividade, faça um alongamento e um bom aquecimento. Ele deve fazer atividades com intensidade moderada e, após a atividade, o alongamento.

**Cenário 2:** Sandra é uma atleta de fisiculturismo e já faz 2 anos que treina 6 horas, todos os dias da semana e 4 horas nos finais de semana. Com o passar do tempo, Sandra vem sentido dores fortes e não tem conseguido obter rendimento. Quais perguntas seu grupo faria à Sandra para entender as suas dores e o que ela poderia mudar na sua rotina de treinamento?

Espera-se que o grupo de estudantes questione Sandra sobre a sua rotina de treino, volume e intensidade. E oriente que consulte um especialista nesse tipo de treinamento e que também aumente o intervalo de recuperação, de uma sessão de treino para outra.

**Para Finalizar:** Para que você possa usar tudo que aprendeu sobre lesões no esporte, vamos escolher uma prática corporal (esporte, lutas, dança, ginástica ou jogo e brincadeiras etc.) e aplicar os conhecimentos adquiridos, fazendo uma aula prática desta modalidade. Para isso, analise o espaço físico, a roupa e calçados, os itens de segurança, o antes e depois da prática, o seu nível de condicionamento físico e crie um cenário que seja adequado à prevenção de lesões.

---

Professor, para finalizar essa etapa, é proposta uma atividade prática. É importante discutir com os estudantes os itens necessários para uma prática segura. Por exemplo, no voleibol questione sobre a roupa apropriada, os itens de segurança para o jogo, o tipo de aquecimento considerando as principais articulações solicitadas, o calçado adequado, as condições da quadra, que podem favorecer ou não a prática, a bola e suas muitas tecnologias, a alimentação.

Espera-se que a prática venha acompanhada de alguns possíveis recursos como: joelheira, protetor para braço, tênis adequado, roupa apropriada, alongamento e aquecimentos, entre outras recomendações. O importante é que o estudante perceba que, no percurso desse tema, é possível realizar qualquer atividade com o mínimo de segurança e prevenção a possíveis lesões.

### **Tema 3 – Contemporaneidade.**

**Objeto de Conhecimento: Corpo cultura de movimento e pessoa com deficiência.**

**Professor, nesse tema espera-se que o estudante aprenda:**

**Habilidades:**

- Identificar e perceber diferentes sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras;
- Compreender e valorizar as características pessoais e interpessoais na prática de modalidades esportivas e jogos adaptado para pessoas com deficiência;
- Identificar a dinâmica do Goalball, Vôlei Sentado Futebol de Sete e Futebol de cinco.

Professor, possivelmente os estudantes já viram nas mídias, notícias de esportes Paralímpicos. Levante com eles os conhecimentos sobre esses tipos de esportes, a que tipo de público se destinam, as regras. Anote o que a turma sabe sobre o assunto. A intenção é abrir a discussão, sem necessidade de aprofundamento neste momento. A atividade a seguir sugere uma prática em formato de circuito com a intenção de trabalhar a empatia dos estudantes. Empatia é a identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.

**Dicio – dicionário *online* de Português.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/empatia/>>.

Acesso em: 03 jul. 2020.



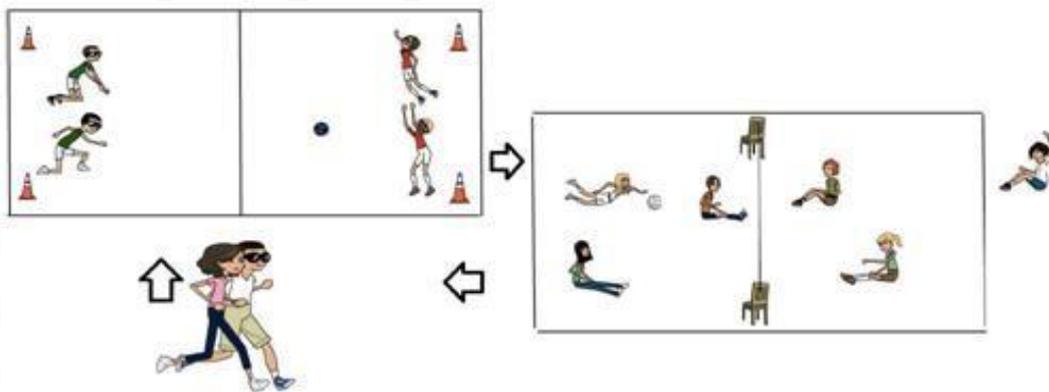
**Prática 1 - Circuito de experimentação:** Professor proponha a divisão da turma em grupos onde todos possam experimentar jogar vôlei sentado; em seguida, realize corridas com limitações físicas ou visuais. Por fim, posicione os estudantes sentados na quadra (um de cada lado), posicionando-os no fundo da quadra. Peça que um dos estudantes arremesse a bola e outro tente bloqueá-la, lançando-se lateralmente no chão.

Ao final das experimentações, proponha a discussão em torno das questões presente no *Caderno do Aluno*.

## ETAPA 1

### Circuito de experimentação com limitação motora

**Prática 1 - Circuito de experimentação:** seu professor irá propor a divisão da turma em grupos, em que todos possam experimentar jogar vôlei sentado, realizar corridas com limitações físicas ou visuais e obstruir com o corpo o percurso de uma bola lançada sem usar a visão.



Fonte: Janaina Pazeto Domingos

Questões para reflexão sobre o circuito.

1. Quais as sensações experimentadas, facilidades e dificuldades encontradas na realização do circuito?

Espera-se que os estudantes respondam que a facilidade foi quando confiaram no apoio do colega para ajudá-lo e que a dificuldade foi realizar a prática com algum tipo de limitação.

2. Quais recursos sua escola ou comunidade tem para tornar a participação dos alunos com deficiência efetiva? Quais poderiam melhorar?

Resposta pessoal. Ela dependerá da realidade da escola em que o estudante estuda. Mas espera-se que, após realizarem atividade com limitações, ele perceba que melhorias de acessibilidade são sempre bem-vindas, assim como adaptações nas regras, materiais adaptados ou aquisição de materiais próprios para as necessidades especiais; trabalhar a empatia e o respeito mútuo, entre outros.

---

Professor, após a prática e a resposta dos estudantes sobre o circuito, organize uma roda de conversa e conduza a discussão com relação ao que conseguiram identificar e perceber a respeito das diferentes sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras. Oportunize depoimentos que levem ao conceito de “empatia” e como isso pode ter impacto na vida das pessoas.

**Para fechar essa etapa, sugerimos o curta-metragem Cuerdas.**

Cuerdas em português. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OrGEjSn1v8Y>>

Acesso em: 03 jul. 2020.



Cuerdas é uma curta-metragem de animação da Espanha que foi escrito e dirigido por Pedro Solís García, em 2013. Recebeu o Prêmio Goya de melhor curta-metragem de animação em 2014. O curta-metragem conta a história de uma menina que se tornou amiga de um menino que tem paralisia cerebral

Professor, a Etapa 2 sugere uma pesquisa sobre uma modalidade paralímpica específica. Organize os estudantes em grupos, de modo que cada grupo pesquise sobre uma modalidade; assegure-se de que todos os temas sejam contemplados. A pesquisa deverá contemplar: objetivo do jogo; situações de ataque/defesa; espaços adaptados ou não; atletas e materiais usados na prática dos esportes e tipo de deficiência dos praticantes. Ao final, proponha a socialização da pesquisa entre os grupos.

---

## ETAPA 2

### **Pesquisa sobre Esportes Paralímpicos:**

Vamos realizar uma pesquisa sobre os esportes Paralímpicos: *Goalball*, Futebol de Sete, Futebol de Cinco, Vôlei Sentado. A pesquisa deve conter: regras; objetivo; situações de ataque/defesa; espaço; atletas e materiais usados na prática dos esportes; tipo de deficiência dos praticantes. Para auxiliar na sua pesquisa, sugerimos que você assista aos vídeos abaixo. Organize as informações para apresentar o esporte pesquisado para sua sala usando imagens, vídeos ou recursos tecnológicos.

---

### Sugestão de vídeos:

Futebol de sete, uma das modalidades paralímpicas. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=b554pP02l74>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Conheça o Futebol de Cinco. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=p7SRusS\\_ErM](https://www.youtube.com/watch?v=p7SRusS_ErM)>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Como se Joga o Vôlei Sentado. Com áudio descritivo. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=IrOVm96GRNk>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Conheça a Modalidade Paralímpica *Goalball*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=UinvTFoRpP8>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Conheça as Regras do *Goalball*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=c0WbKOqvsw4>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



---

Professor, a etapa 3 fecha a proposta de atividades para o desenvolvimento desse tema. Essa atividade traz a possibilidade de o estudante refletir sobre o esporte e a pessoa com deficiência. Questionamentos sobre espaços para a prática, oportunidades na comunidade e acesso das pessoas com deficiência ao esporte profissional e amador (como forma de lazer e qualidade de vida) podem ser levantados com os estudantes antes da produção.

Para esta atividade, indicamos que os estudantes assistam ao documentário “Paratodos”, que poderá ser substituído por outro que contemple o mesmo tema.

“Paratodos”: O documentário mostra a trajetória, a vida e os desafios de atletas paralímpicos, que fazem parte das delegações brasileiras de natação, atletismo, canoagem e futebol, em fase de preparação para os Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Ao final da exibição, faça uma roda de conversa e peça para os estudantes relatarem as sensações e impressões sobre o filme e o que perceberam sobre a influência do esporte na vida dos atletas.

Para finalizar, solicite uma produção textual com o tema “As potencialidades do esporte na vida das pessoas com deficiência e quais as transformações necessárias para uma sociedade inclusiva”. Se possível faça uma parceria com o professor de Língua Portuguesa para definição do gênero textual.

Após a correção dos textos, faça a devolutiva do texto para os estudantes. Se os estudantes quiserem compartilhar suas produções, permita que eles façam. Pode ser meio de leitura na sala de aula ou por divulgação em redes sociais etc., conforme você e os estudantes combinarem.

---

### **ETAPA 3**

#### **Para finalizar:**

Vamos conhecer um pouco sobre nossos atletas Paralímpicos. Para isso, propomos que vocês assistam ao documentário “PARATODOS” – O filme mostra a trajetória, a vida e os desafios de atletas paralímpicos, que fazem parte das delegações brasileiras de natação, atletismo, canoagem e futebol, em fase de preparação para os Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Anote as informações relevantes para que você possa escrever um texto, abordando o tema: “As potencialidades do esporte na vida das pessoas com deficiência e quais as transformações necessárias para uma sociedade inclusiva”.

---

#### **Referências**

Caderno do Professor, São Paulo faz Escola, 2014 V2 p 54

Caderno do Professor do São Paulo faz Escola 2014 V2, 2º EM; p. 70

Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/centrotreinamento>. Acesso em: 03 jul. 2020

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

#### Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

*Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP*  
Valéria Arcari Muhi

*Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM*  
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

*Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF*  
Patrícia Borges Coutinho da Silva

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### BIOLOGIA

AparecidaKida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldeilli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba*.

#### FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cintia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomaz – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thais de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5*.

#### QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; Regiane Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente*; Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul*; Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5*.

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiani – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itur*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olimpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéia da Silveira Ballester – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Brunello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedroz – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Pirajur*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Baurur*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

#### FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste*.

#### HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto – *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandoópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa – *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia – *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.

**Colaboradores:** José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PCNP da D.E. Sul 1*.

**Redação final e Revisão:** Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC*.

**Revisão Conceitual:** Joelza Ester Domingues.

#### SOCIOLOGIA

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

**Revisão:** Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

**Organização:** Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

### ÁREA DE LINGUAGENS

#### ARTE

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Rodrigues Kebbe – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudero – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santãs – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Prismit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Taakaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sônia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins*.

### EDUCAÇÃO FÍSICA

**Elaboração:** Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itur*; Flavia Naomi Kunhira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estrolioli de Castro – *PCNP da DE Baurur*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DETupã*.

**Revisão:** Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*.

**Revisão conceitual (1ª série):** Rafaela Beleboni.

#### INGLÊS

**Elaboração, análise e leitura:** Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste 2*; Cintia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidório – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andraia Placa Orocco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina*.

**Leitura crítica, organização e validação:** Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*.

**Colaboração:** Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiani – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED*.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Saloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

**Leitura crítica e validação:** Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptista Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

**Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material:** Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

#### MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Ceil Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitralino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonino – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduino – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazor Cerizava – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba*.

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

#### SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – *Equipe Centro de Inovação*; Camila Aparecida Carvalho Lopes – *Equipe Centro de Inovação*; Liliane Pereira da Silva Costa – *Equipe Centro de Inovação*; Fabíola Ferreira do Nascimento – *Equipe Centro de Inovação*; Bruna Waitman Santinho – *Assessora do Programa INOVA*; Debora Denise Dias Garofalo – *Assessora de Tecnologia e Inovação*; Profª Paulo Adriano Ferrari – EEDr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

#### PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAP*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAP*; Rodiclay Germano – *Ilustrações*.

#### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

#### Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

#### Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyaz; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tomário; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação